



Ministério das Finanças
e do Fomento Empresarial

Unidade de Acompanhamento
do Setor Empresarial do Estado

RELATÓRIO TRIMESTRAL DE DESEMPENHO DO SPE DE CABO VERDE

1º TRIMESTRE
2023



ÍNDICE

ÍNDICE DE TABELAS	3
ÍNDICE DE FIGURAS	4
ACRÓNIMOS	5
<hr/>	
1. SUMÁRIO EXECUTIVO <i>EXECUTIVE SUMMARY</i>	7
<hr/>	
2. ENQUADRAMENTO	12
Economia internacional	13
Economia nacional	14
<hr/>	
3. PERFORMANCE DO SETOR EMPRESARIAL DO ESTADO (SPE)	15
Análise agregada das empresas do SPE	16
Desempenho económico e financeiro das empresas do SPE	19
Resultado líquido	21
Volume de negócios	21
Valor acrescentado bruto	22
EBITDA	22
EBIT	23
Financiamento e gestão do risco	23
Posição patrimonial	25
Passivo contingente	27
Transações entre as empresas do SPE e o estado	28
Risco macro fiscal	29
Rentabilidade	30
Liquidez	31
Endividamento e solvabilidade	32
<hr/>	
4. DESEMPENHO ECONÓMICO E FINANCEIRO DAS 6 MAIORES EMPRESAS DO SPE	33
ASA	36
ELECTRA	39
EMPROFAC	43
ENAPOR	45
IFH	48
TACV	51
<hr/>	
5. ANEXOS	54
Anexo 1: Balanço das empresas que compõem o SPE, 1T2022 e 1T2023	55
Anexo 2: Balanço das empresas que compõem o SPE, 1TPA02023 e 1T2023	56
Anexo 3: Resultados por empresa do SPE, 1T2022 e 1T2023	57
Anexo 4: Resultados por empresa do SPE, 1T2023 e 1T_PA02023	58
Anexo 5: Passivo detalhado por empresa do SPE, 1T2022 e 1T2023	59
Anexo 6: Risco por empresa do SPE, 1T2022 e 1T2023	60
Anexo 7: Risco por empresa do SPE, 1TPA02023 e 1T2023	61

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1: Resultado líquido das empresas do SPE <i>Overview of the SBS's net income</i>	10
TABELA 2: Performance das empresas do SPE (em mCVE) <i>Overview of the economic situation of the SBS's (in mCVE)</i>	11
TABELA 3: Avaliação de risco das empresas do SPE <i>SBS's risk assessment</i>	11
TABELA 4: Empresas públicas e participadas do SPE analisadas	17
TABELA 5: Resumo da situação económica das empresas do SPE (em mCVE e %)	19
TABELA 6: Estrutura do balanço agregado das empresas do SPE (em mCVE e %)	20
TABELA 7: Evolução das rubricas do balanço das empresas do SPE (em mCVE e %)	24
TABELA 8: Evolução da estrutura do balanço agregado das empresas do SPE (em mCVE e % PIB)	25
TABELA 9: Stock dos avales prestados (em mCVE e % do PIB)	27
TABELA 10: Transações do Estado para as empresas do SPE (em mCVE e %)	28
TABELA 11: Avales prestadas pelo Estado às empresas do SPE (em mCVE)	28
TABELA 12: Transações das empresas do SPE para o Estado (em mCVE e %)	29
TABELA 13: Evolução dos indicadores de rentabilidade das empresas do SPE (em %)	30
TABELA 14: Evolução dos indicadores de liquidez das empresas do SPE (em %)	31
TABELA 15: Evolução dos indicadores de endividamento e solvabilidade das empresas do SPE (em %)	32
TABELA 16: Peso das 6 maiores empresas do SPE (em mCVE e %)	34
TABELA 17: Desempenho económico e financeiro da ASA (em mCVE e %)	37
TABELA 18: Desempenho económico e financeiro da ELECTRA (em mCVE e %)	40
TABELA 19: Desempenho económico e financeiro da EMPROFAC (em mCVE e %)	43
TABELA 20: Desempenho económico e financeiro da ENAPOR (em mCVE e %)	46
TABELA 21: Desempenho económico e financeiro da IFH (em mCVE e %)	49
TABELA 22: Desempenho económico e financeiro da TACV (em mCVE e %)	52

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1: Setor Empresarial do Estado <i>State Business Sector</i>	10
FIGURA 2: Forma jurídica <i>Legal form</i>	10
FIGURA 3: Empresas do SPE por setor de atividade	18
FIGURA 4: Evolução do resultado líquido e da margem líquida das empresas do SPE (em mCVE e %)	21
FIGURA 5: Evolução do volume de negócios das empresas do SPE (em mCVE)	21
FIGURA 6: Evolução do valor acrescentado bruto das empresas do SPE (mCVE)	22
FIGURA 7: Evolução do EBITDA das empresas do SPE (em mCVE)	22
FIGURA 8: Evolução do EBIT das empresas do SPE (em mCVE)	23
FIGURA 9: Financiamento do ativo das empresas do SPE (%)	23
FIGURA 10: Evolução do ativo e do ROA das empresas do SPE (em mCVE e %)	25
FIGURA 11: Evolução dos capitais próprios e do ROE das empresas do SPE (em mCVE e %)	26
FIGURA 12: Evolução do passivo das empresas do SPE (em mCVE)	26
FIGURA 13: Seis maiores empresas do SPE e respetiva participação do social do Estado (%)	34
FIGURA 14: Risco das 6 maiores empresas do SPE, 1T 2021, 1T PAO 2022 e 1T 2022	35
FIGURA 15: Evolução dos rácios da ASA	38
FIGURA 16: Evolução dos rácios da ELECTRA	41
FIGURA 17: Evolução dos rácios da EMPROFAC	44
FIGURA 18: Evolução dos rácios da ENAPOR	47
FIGURA 19: Evolução dos rácios da IFH	50
FIGURA 20: Evolução dos rácios da TACV	53

ACRÓNIMOS

- ADR** – Água de Rega, S.A.
ADS – Águas de Santiago, S.A.
AEB – Água e Energia de Boavista, S.A.
APN – Águas de Porto Novo, S.A.
ASA – Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea, S.A.
BVC – Bolsa de Valores de Cabo Verde, S.A.
CA – Conselho de Administração
CABNAVE – Estaleiros Navais, S.A.
CCV – Correios de Cabo Verde, S.A.
CERMI – Centro de Energias Renováveis e Manutenção Industrial, E.P.E.
CP – Capitais Próprios
CVB – Cabo Verde Broadcasting, S.A.
CVE – Escudo de Cabo Verde
CVFF – Cabo Verde Fast Ferry, S.A.
CVT – Cabo Verde Telecom, S.A.
DR – Demonstração de resultados
E.P.E. – Entidades Públicas Empresariais
EBIT – Earnings Before Interest and Taxes - Lucro antes dos juros e Impostos
EBITDA – Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization - Lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização
EHTCV – Escola de Hotelaria e Turismo de Cabo Verde, E.P.E.
ELECTRA – Empresa de Eletricidade e Águas, S.A.
EMAR – Escola do Mar, E.P.E.
EMPROFAC – Empresa Nacional de Produtos Farmacêuticos, S.A
ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.
FIC – Feira Internacional de Cabo Verde, S.A.
FMI – Fundo Monetário Internacional
FSE – Fornecimento de Serviços Externos
ICV – Infraestruturas de Cabo Verde, S.A.
IFH – Imobiliária, Fundiária e Habitat, S.A.
IFRS – *International Financial Reporting Standards*- Normas Internacionais de Contabilidade e Relato Financeiro
INCV – Imprensa Nacional de Cabo Verde, S.A.
INE – Instituto Nacional de Estatística
INFORPRESS – Agência de Notícias de Cabo Verde, S.A.
LEC – Laboratório de Engenharia Civil, E.P.E.
mCVE – Milhares de escudos cabo-verdianos
MEP – Método de Equivalência Patrimonial
MFFE – Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial
NEWCO – Sociedade de Resolução de Créditos, S.A.
NOSI – Núcleo Operacional Sistema Informação, E.P.E.
P.P. – Pontos Percentuais
PAO – Plano de Atividades e Orçamento
PIB – Produto Interno Bruto

ACRÓNIMOS

RL – Resultado líquido

ROA – *Return on Assets* – Taxa de Retorno Adicional sobre Investimentos

ROE – *Return on Equity* – Taxa de Retorno sobre o Património Líquido

RTC – Rádio Televisão Cabo-verdiana, S.A.

S.A. – Sociedade Anónima

SBS – *State Business Sector* – Setor Público Empresarial

SCS – Sociedade Caboverdiana de Sabões, S.A.

SDTIBM – Sociedade de Desenvolvimento de Turismo Integrado das Ilhas de Boavista e Maio, S.A.

SPE – Setor Empresarial do Estado

SISP – Sociedade Interbancária de Sistemas de Pagamentos, S.A.

SNCRF – Sistema de Normalização Contabilística e Relato Financeiro

SOE – *State-Owned Enterprises* – Empresas Públicas

T – Trimestre

TACV – Transportes Aéreos de Cabo Verde, S.A.

TICV – Transportes Interilhas de Cabo Verde, S.A.

UASE – Unidade de Acompanhamento do Setor Empresarial do Estado

VAB – Valor acrescentado bruto

VAR.% – Variação em %

VN – Volume de negócios

A photograph of a man in a dark suit, white shirt, and patterned tie, wearing glasses and smiling. The image is overlaid with a large, white, stylized number '1' on the left side. The background is a warm, orange-toned gradient.

1

SUMÁRIO EXECUTIVO

SUMÁRIO EXECUTIVO

O Produto Interno Bruto (PIB), em Cabo Verde, registou um crescimento real de 6,7%¹ no 1º trimestre de 2023, em relação ao período homólogo, traduzido pela tendência contínua de recuperação da atividade económica no país e crescimento robusto. A melhoria dos indicadores da economia nacional, aliada ao comportamento dos preços internacionais, continuou a reflectir em aumento do nível geral dos preços.

Esta tendência foi, também, acompanhada pelas 35 empresas do Setor Empresarial do Estado (SPE) analisadas no presente relatório (com exceção da SONERF, dado não ter cumprido com os deveres de reporte), com destaque para as 6 maiores - ASA, ELECTRA, EMPROFAC, ENAPOR, IFH e TACV, que viram,

de forma agregada, o volume de negócios crescer em cerca de 17,0%, no 1º trimestre de 2023, em comparação com o período homólogo.

A eficiência operacional do SPE foi de 12,3%, correspondente a uma melhoria de 15,36p.p., face ao período homólogo, traduzida pela dinâmica positiva do resultado operacional em valores superiores a 100% tendo, consequentemente, contribuído para o crescimento do resultado líquido acima de 100%. Para os respetivos resultados contribuíram significativamente as 6 maiores empresas do setor, tendo o EBIT destas, registado um crescimento de 280,8%, passando dos 310.469 mCVE negativos para 561.204 mCVE positivos.

1. O crescimento real é apresentado tendo em conta o PIB em volume ou a preço encadeado (PIB sem inflação), considerando o relatório das Contas Nacionais Trimestrais do INE. Contas Nacionais Trimestrais 1º Trimestre 2023 - INE

EXECUTIVE SUMMARY

The gross domestic product registered, in the 1st quarter of 2023, a real growth of 6,7%, compared to the same period in 2022, confirming the continuous trend recovery of the economic activity in the country and robust growth. The national economy improvement, combined with the international price behavior, led to an increase in the overall price level.

This tendency was also observed among the 35 *State-Owned Enterprises* (SOEs) analyzed in this report (with the exception of SONERF, as it did not comply with the reporting obligations). Notable emphasis for the 6 largest - ASA, ELECTRA, EMPROFAC, ENAPOR, IFH and TACV, which saw their turnover grew by around 17.0% in the 1st quarter of 2023, compared to the same period in the previous year.

The operational efficiency of the SOEs reached 12.3%, corresponding to an improvement of 15.36p.p. compared to the previous year, reflected by the positive dynamic of the operational result, which increased more than 100%, and, consequently, contributed to the increase of the net income, above 100%.

The six largest SOEs contributed significantly to these results, with their EBIT growing 280.8%, from 310,469 million CVE negative to 561,204 million CVE positive.

The enterprises mentioned previously contributed approximately with 59.4% of the turnover and 51.4% of the wealth generated by the SOEs, with a relative weight of 46.6% and 51.6% of the sector's assets and liabilities, respectively.

In addition, in the 1st quarter of 2023, like in the previous quarter, there was an increase in the entire structure of the SOEs balance sheet, with assets, liabilities and equity increasing by around 7.5%, 7.0% and 12.6%, respectively.



As referidas empresas contribuíram com cerca de 59,4% do volume de negócios e de 51,4% da riqueza gerada pelo SPE, com peso relativo de 46,6% e 51,6% do ativo e passivo do setor, respetivamente.

Ainda, assim como, no último trimestre de 2022, no 1º trimestre de 2023, houve aumento em toda a estrutura do balanço do SPE, sendo que, o ativo, o passivo e o capital próprio, aumentaram em cerca de 7,5%, 7,0% e 12,6%, respetivamente.

A dinâmica do balanço do SPE foi liderada pelas 6 maiores empresas que, globalmente, registaram um aumento do ativo e do capital próprio em 4,9% e 107,4%, respetivamente, justificada, na sua maioria, pelo aumento das rubricas de clientes, participações financeiras e caixas e depósitos bancários. Igualmente, pela melhoria dos resultados das empresas, com impacto na situação líquida das empresas do SPE.

Durante o 1º trimestre de 2023, o *stock* do passivo contingente foi de 17,7% do passivo do SPE, representando cerca de 8,6% do PIB. Em comparação com o período homólogo, o *stock* obteve um aumento de 9,2%, fruto do contínuo apoio que o Estado tem concedido às empresas, com o objetivo de proteger o emprego e o rendimento das famílias e empresas.

O risco por empresa, com base no *SOE Health Check Tool* do FMI, evidencia que o nível de risco das empresas no 1º trimestre de 2023, comparativamente com o período homólogo, apresentou uma dinâmica estável. Cinco empresas apresentaram uma melhoria do seu nível de risco, tendo quatro saído da categoria de *very high risk* para *high risk*, uma empresa saído de *moderate risk* para *low risk*. No entanto, quatro registaram agravamento, sendo que, três passaram da categoria de *high risk* para *very high risk* e uma da categoria de *moderate risk* para *high risk*.

The SOEs balance sheet dynamics were led by the six largest SOEs, which, globally, experienced an increase in assets and equity of 4.9% and 107.4%, respectively. This increase was mainly driven by clients, financial investments and cash and bank deposits. Furthermore, due to the improvement in SOE's results, with an impact on the net worth of the *State Business Sector* (SBS).

During the 1st quarter of 2023, contingent liabilities accounted for 17.7% of the SOE's liabilities, representing approximately 8.6% of the Gross Domestic Product (GDP). Compared to the same period last year, it represented an increase of 9.2%, due to the support granted by the government to the enterprises, to protect the employment and income of the families and enterprises.

An analysis risk per enterprise, based on the IMF's *SOE Health Check Tool*, shows that the risk level of the enterprises in the 1st quarter of 2023 remained relatively stable compared with the previous year. Five companies showed an improvement in their risk level, with four transitioning from the very high-risk category to *high risk* and one from the moderate-risk to low-risk. However, four recorded worsening, with three transitioning from the high-risk category to *very high risk* and one from the moderate-risk category to high-risk.

CARTEIRA ANALISADA

VISÃO GLOBAL

ANALYZED PORTFOLIO

OVERVIEW

Figura 1: Setor Empresarial do Estado / State Business Sector



Figura 2: Forma jurídica / Legal form



Tabela 1: Resultado líquido das empresas do SPE / Overview of the SOE's net income

Resultado líquido / Net income	1T2022		1T2023	
	Positivo / Positive	Negativo / Negative	Positivo / Positive	Negativo / Negative
Nº	13	21	16	18
%	38,2%	61,8%	47,1%	52,9%

Tabela 2: Performance das empresas do SPE (em mCVE)
 Overview of the economic situation of the SBS's (in mCVE)

	1T2022	1T_PA02023	1T2023
Volume de negócios <i>Turnover</i>	8 326 494	11 117 209	10 476 694
Valor acrescentado bruto <i>Gross margin</i>	2 413 766	4 432 392	4 286 733
EBITDA	1 013 961	2 589 617	2 636 051
EBIT	-251 820	1 092 130	1 292 190
Resultado líquido <i>Net income</i>	-933 245	307 574	530 738
Ativo <i>Asset</i>	126 189 467	127 816 413	135 704 478
Passivo <i>Liability</i>	114 395 339	114 473 164	122 423 845
Capital próprio <i>Equity</i>	11 794 128	13 343 249	13 280 634

Tabela 3: Avaliação de risco das empresas do SPE / SBS risk assessment

Risco / Risk	1T2022		1T_PA02023		1T2023	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Low risk	4	11,8	5	14,7	4	11,7
Moderate risk	10	29,4	10	29,4	8	23,5
High risk	8	23,5	10	29,4	11	32,4
Very high risk	12	35,3	9	26,5	11	32,4
Total	34	100%	34	100%	34	100%





2

Enquadramento

ECONOMIA INTERNACIONAL
ECONOMIA NACIONAL

2,8%

Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), Outlook de abril, a economia mundial enfrentará em 2023, um dos períodos de crescimento mais fracos das últimas décadas (2,8%), considerando a fragilidade das condições económicas e a forte desaceleração do crescimento, generalizada em quase todas as economias.

ECONOMIA INTERNACIONAL

O crescimento económico global teve uma dinâmica negativa no 1º trimestre de 2023. Elevados níveis de preços e taxas de juros, bem como redução dos investimentos, repercussões da invasão russa à Ucrânia e emergências climáticas, têm condicionado a atividade económica mundial.

Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), Outlook de abril, a economia mundial enfrentará em 2023, um dos períodos de crescimento mais fracos das últimas décadas (2,8%), considerando a fragilidade das condições económicas e a forte desaceleração do crescimento, generalizada em quase todas as economias.

De acordo com os novos dados, os países emergentes e em desenvolvimento poderão enfrentar um período de vários anos de crescimento lento, impulsionado por dívidas elevadas e baixos investimentos, perspetivando-se em 2023 um crescimento de 3,9%, excetuando a economia da chinesa que continua o seu processo de recuperação pós-pandemia (+5,2% em 2023 ante 3,0% em 2022). A Região da África Subsaariana deverá desacelerar em 2023 (3,6% ante 3,9% em 2022).

Para as economias avançadas, o crescimento também foi revisto em baixa, devendo em 2023 desacelerar para os 1,3%, ante 2,7% em 2022, acoplado a altos níveis de dívida pública e taxas de juros crescentes, com destaque para as revisões nas economias dos Estados Unidos (1,6% em 2023, ante 2,1% em 2022), da Zona Euro (0,8% em 2023 ante 3,5% em 2022) e do Reino Unido (-0,3% em 2023 ante 4,0% em 2022).

Relativamente ao trimestre em apreço, os dados do *Bureau of Economic Analysis*, mostram que a economia dos Estados Unidos da América desacelerou 1,6% ante 3,7% no período homólogo. Na Zona Euro, as estimativas do Eurostat apontam, também, para a desaceleração da economia da região no 1º trimestre de 2023, quando comparado com o período homólogo (+1,3% ante 5,5%). Entre os Estados-membros que compõem o bloco, quase todas as economias apresentaram performances positivas, destacando a economia portuguesa (+2,5%), espanhola (+3,8%) e italiana (+1,8%). Apesar da dinâmica positiva, perspetiva-se que o crescimento em 2023 esteja entre os mais fracos registados até então, devido a uma grande queda no rendimento real e das altas taxas de juros. No Reino Unido, segundo o relatório de política monetária do *Bank of England*, o PIB contraiu 0,3% no primeiro trimestre de 2023.

Relativamente ao preço das *commodities*, no 1º trimestre de 2023, registou uma ligeira desaceleração, estando associadas, sobretudo, aos apertos das políticas monetárias um pouco por todo o mundo. Segundo os dados do Banco Mundial, o preço dos bens energéticos diminuiu no 1º trimestre de 2023 (-20,9% face ao período homólogo), tendo o preço médio do Brent situado nos USD/Barril 81,4, ante USD/Barril 99,0 no período homólogo.



ECONOMIA NACIONAL

A economia nacional continua com a trajetória de recuperação e de crescimento robusto, apesar da elevada inflação com impacto no agravamento do custo de vida das famílias e das expectativas de investimentos dos empresários.

No 1º trimestre de 2023, o ritmo de crescimento económico registou um ligeiro aumento, evidenciando assim um clima de negócios favorável. Este diagnóstico resultou, principalmente, da síntese das apreciações positivas transmitidas pelos empresários da construção e dos transportes e serviços auxiliares.

Quanto ao setor dos transportes aéreos, no 1º trimestre de 2023, este refletiu, ainda, o efeito base, como também a recuperação do setor do turismo. Conforme os dados publicados pela Agência de Aviação Civil (AAC), no período, transitaram nos aeroportos de Cabo Verde cerca de 656,5 mil passageiros, representando um incremento de 43,8%, face ao período homólogo.

O transporte doméstico de passageiros cresceu 35,4% (+33,4 mil passageiros), enquanto que o transporte internacional aumentou 46,0% (+199,8 mil passageiros), derivado do aumento dos voos internacionais, especialmente dos países transmissores de turistas, favorecendo a dinâmica do turismo.

Em março de 2023, a inflação permaneceu alta, embora com tendência decrescente. Conforme os dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), a inflação média anual foi de 7,8% (ante, 3,8% no período homólogo), derivado fundamentalmente do comportamento dos preços internacionais relacionados dos bens energéticos e alimentares no mercado internacional.

No setor externo, os dados da Direção Geral das Alfândegas mostraram que, no período, a balança comercial de bens deteriorou-se 22,8%. As exportações de bens aumentaram 70,6% em valor e 272,7% em volume. As importações de bens, por sua vez, aumentaram 25,1% em valor e 3,5% em volume. Quanto às importações de bens de capital, estes cresceram 48,5% em valor e 15,5% em volume, podendo afetar a dinâmica dos investimentos privados, particularmente no setor da construção civil, imobiliária e da indústria.

5,4%

O crédito à economia cresceu 5,4%, tendo o crédito ao setor privado registado um crescimento de 5,9%, podendo impactar positivamente os investimentos privados.

No setor monetário, dados do Banco Central de Cabo Verde (BCV) referentes ao mês de fevereiro de 2023, mostraram crescimento contínuo nos ativos monetários, particularmente dos ativos externos (+11,8%), o que culminou no aumento de 6,2% na oferta monetária (+4,7% em fevereiro de 2022).

As reservas internacionais líquidas cresceram 10,5%, face ao período homólogo, garantindo 6,3 meses das importações estimadas para 2023. O crédito à economia cresceu 5,4%, tendo o crédito ao setor privado registado um crescimento de 5,9%, podendo impactar positivamente os investimentos privados.

Relativamente às Finanças Públicas, apesar dos impactos da guerra entre Rússia e Ucrânia, bem como da crise inflacionária na posição fiscal do país, o défice situou-se, provisoriamente, em 0,2% do PIB projetado para 2023 (-0,8% do PIB no período homólogo). O saldo corrente primário atingiu o montante de 1.340,3 milhões de CVE, correspondendo a um superavit de 0,5% do PIB (-667,3 milhões de CVE no período homólogo). Este resultado, refletiu a performance das receitas totais (+24,0%), das despesas totais (+5,6%) e dos ativos não-financeiros (+787,4%). No 1º trimestre de 2023, o rácio stock da dívida pública/PIB representou provisoriamente 107,5% (116,4% no período homólogo), tendo a dívida externa atingido 74,1% do PIB e dívida interna 33,4% do PIB.





3

Performance do
Setor Empresarial
do Estado (SPE)

ANÁLISE AGREGADA DAS EMPRESAS DO SPE

A Unidade de Acompanhamento do Setor Empresarial do Estado (UASE), no âmbito das funções que lhe foram conferidas pela orgânica do Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial (MFFE), mantém o efetivo acompanhamento das empresas do SPE, onde o Estado detém participações como acionista. A Unidade tem criado dinâmicas para que, conjuntamente com as empresas do setor, seja zelada a Portaria nº 48/2021, de 15 de outubro, pelo cumprimento do dever de reporte instituído às empresas, bem como pela recolha e tratamento dos relatórios trimestrais e anuais, produzindo informação financeira agregada necessária à análise da performance do SPE, a cada período.

A análise agregada do SPE referente ao 1º trimestre de 2023, tem por base as contas trimestrais, não auditadas, apresentadas pelas empresas públicas e participadas do Estado, de acordo com o disposto no Sistema de Normalização Contabilística e Relato Financeiro (SNCRF) e os deveres de informação das empresas do SPE, tendo em conta a política de transparência financeira e de controlo do risco fiscal, bem como os deveres de reporte à UASE.



Para efeitos de elaboração deste relatório, constaram da carteira do SPE as empresas listadas na tabela infra:

Tabela 4: Empresas públicas e participadas do SPE analisadas

Sigla	Denominação	Participação do Estado
AdR	Água de Rega, S.A.	100,00%
AdS	Águas de Santiago, S.A.	49,00%
AEB	Água e Energia de Boavista, S.A.	100,00%
APN	Águas de Porto Novo, S.A.	10,00%
ASA	Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea, S.A.	100,00%
BVC	Bolsa de Valores de Cabo Verde, S.A.	100,00%
Cabeólica	Cabeólica, S.A.	2,00%
CABNAVE	Estaleiros Navais, S.A.	100,00%
CCV	Correios de Cabo Verde, S.A.	100,00%
CERMI	Centro de Energia Renováveis e Manutenção Industrial, E.P.E.	100,00%
CVB	Cabo Verde Broadcasting, S.A.	100,00%
CVFF	Cabo Verde Fast Farry, S.A.	96,00%
CVT	Cabo Verde Telecom, S.A.	3,00%
CVE	Estradas de Cabo Verde, E.P.E.	100,00%
EHTCV	Escola de Hotelaria e Turismo de Cabo Verde, E.P.E.	100,00%
ELECTRA	Empresa de Eletricidade e Águas, S.A.	78,00%
EMAR	Escola do Mar, E.P.E.	100,00%
EMPROFAC	Empresa Nacional de Produtos Farmacêuticos, S.A.	100,00%
ENAPOR	Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.	100,00%
FIC	Feira Internacional de Cabo Verde, S.A.	100,00%
ICV	Infraestruturas de Cabo Verde, S.A.	100,00%
IFH	Imobiliária, Fundiária e Habitat, S.A.	100,00%
INCV	Imprensa Nacional de Cabo Verde, S.A.	100,00%
INFORPRESS	Agência de Notícias de Cabo Verde, S.A.	100,00%
LEC	Laboratório de Engenharia Civil, E.P.E.	100,00%
NEWCO	Sociedade de Resolução de Créditos, S.A.	100,00%
NOSI	Núcleo Operacional Sistema Informação, E.P.E.	100,00%
RTC	Rádio Televisão Cabo-verdiana, S.A.	100,00%
SCS	Sociedade Caboverdiana de Sabões, S.A.	69,00%
SDTIBM	Sociedade de Desenvolvimento de Turismo Integrado das Ilhas de Boavista e Maio, S.A.	51,00%
SISP	Sociedade Interbancária de Sistemas de Pagamentos, S.A.	10,00%
SONERF	Sociedade Nacional de Engenharia Rural e Florestas, E.P.E.	100,00%
TACV	Transportes Aéreos de Cabo Verde, S.A.	90,00%
TECHPARCK	TECHPARCK, S.A.	100,00%
TICV	Transportes Interilhas de Cabo Verde, S.A.	30,00%

Tendo em consideração a disposição por setores de atividade económica, as empresas do SPE estão distribuídas conforme o quadro abaixo.

Figura 3: Empresas do SPE por setor de atividade



DESEMPENHO ECONÓMICO E FINANCEIRO DAS EMPRESAS DO SPE

Tabela 5: Resumo da situação económica das empresas do SPE (em mCVE e %)

Descrição	1T2022	1T_PA02023	1T2023
Volume de negócios	8 326 494	11 117 209	10 476 694
Var. %		33,5%	25,8%
Tx. Realização			94,2%
% PIB	15,2%	17,7%	16,7%
Valor acrescentado bruto	2 413 766	4 432 392	4 286 733
Var. %		83,6%	77,6%
Tx. Realização			96,7%
% PIB	4,4%	7,1%	6,8%
EBITDA	1 013 961	2 589 617	2 636 051
Var. %		155,4%	160,0%
Tx. Realização			101,8%
% PIB	1,8%	4,1%	4,2%
EBIT	-251 820	1 092 130	1 292 190
Var. %		533,7%	613,1%
Tx. Realização			118,3%
% PIB	-0,5%	1,7%	2,1%
Resultado líquido	-933 245	307 574	530 738
Var. %		133,0%	156,9%
Tx. Realização			172,6%
% PIB	-1,7%	0,5%	0,8%
Ativo	126 189 467	127 816 413	135 704 478
Var. %		1,3%	7,5%
Tx. Realização			106,2%
% PIB	52,3%	50,8%	54,0%
Passivo	114 395 339	114 473 164	122 423 845
Var. %		0,1%	7,0%
Tx. Realização			106,9%
% PIB	47,4%	45,5%	48,7%
Capital próprio	11 794 128	13 343 249	13 280 634
Var. %		13,1%	12,6%
Tx. Realização			99,5%
% PIB	4,9%	5,3%	5,3%

Os resultados económicos e financeiros apresentados, correspondem às 35 empresas do SPE listadas anteriormente (com exceção da SONERF, dado não ter cumprido com os deveres de reporte), das quais 29 pertencem à carteira principal, onde o Estado detém participação social superior a 51%.

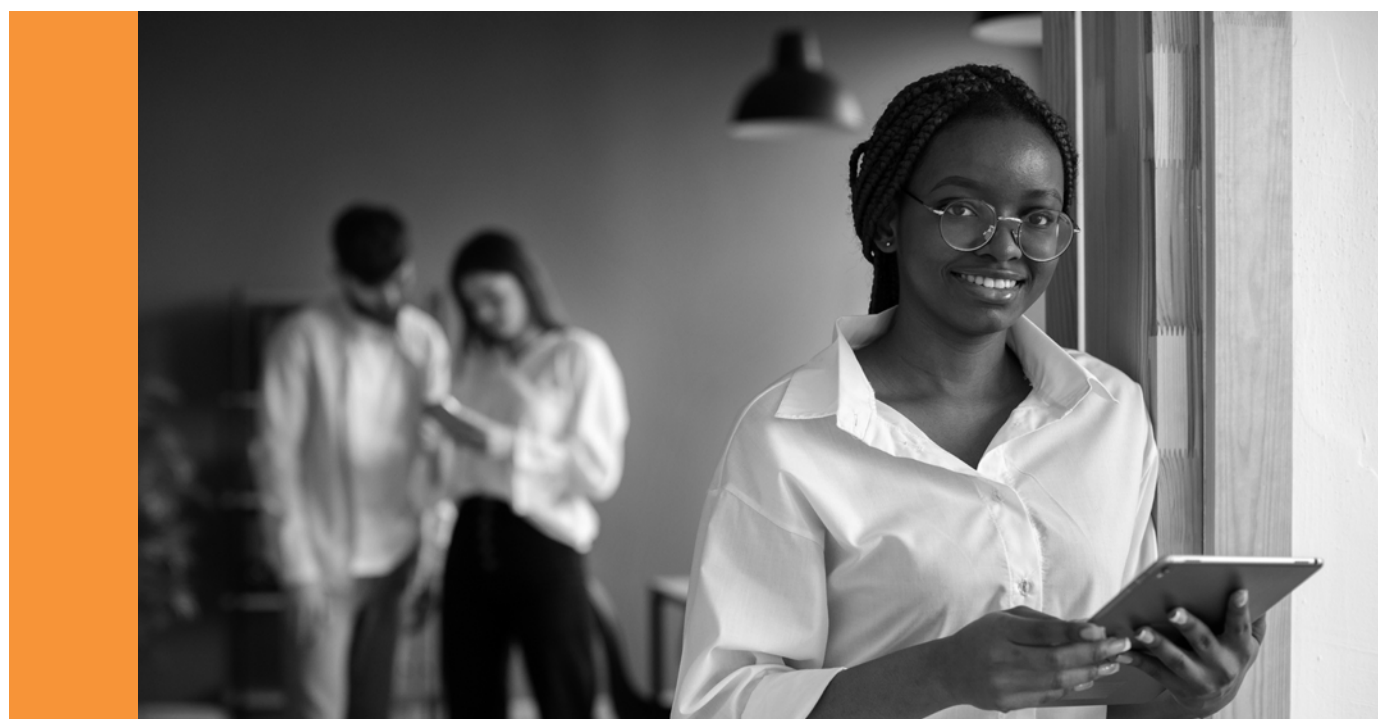
A análise apresentada tem por base as demonstrações financeiras apresentadas segundo o SNCRF, ancorado às Normas Internacionais de Relato Financeiro (*International Financial Reporting Standards - IFRS*).

A recuperação da atividade económica é comprovada pelos indicadores de desempenho do SPE no 1º trimestre de 2023. O volume de negócios registou um aumento de 25,8%, face ao período homólogo, diante de uma taxa de realização de 94,2%, confirmando a contínua recuperação da atividade económica das empresas do setor.

Quanto à posição patrimonial do SPE, no 1º trimestre de 2023, o ativo ascendeu aos 135.704.478 mCVE, um acréscimo de 7,5%, face ao período homólogo, representando 54,0% do PIB, sendo 42,4% em ativo corrente e 57,6% em ativo não corrente. O passivo do SPE totalizou 122.423.845 mCVE, representando 90,2% do balanço do setor e 48,7% do PIB.

Tabela 6: Estrutura do balanço agregado das empresas do SPE (em mCVE e %)

Estrutura do balanço	1T2022		1T_PA02023		1T2023	
	mCVE	%	mCVE	%	mCVE	%
Ativo	126 189 467	100,0%	127 816 413	100,0%	135 704 478	100,0%
Ativo não corrente	76 621 260	60,7%	77 540 857	60,7%	78 152 337	57,6%
Ativo corrente	49 568 207	39,3%	50 275 556	39,3%	57 552 142	42,4%
Passivo	114 395 339	90,7%	114 473 164	89,6%	122 423 845	90,2%
Passivo não corrente	67 838 487	53,8%	65 357 106	51,1%	67 874 248	50,0%
Passivo corrente	46 556 853	36,9%	49 116 057	38,4%	54 549 597	40,2%
Capital próprio	11 794 128	9,3%	13 343 249	10,4%	13 280 634	9,8%
Passivo + Cap. próprio	126 189 467	100,0%	127 816 413	100,0%	135 704 478	100,0%



RESULTADO LÍQUIDO

530.738 mCVE positivos

O resultado líquido, no 1º trimestre de 2023, fixou-se nos 530.738 mCVE positivos, influenciado pelo desempenho de 16 empresas do setor com resultado líquido de 1.009.594 mCVE positivos, sendo que, a ASA contribuiu com 45,5% para este resultado e, conjuntamente com a Cabeólica, a CVT e a TICV, contribuíram com 80,0% do total do resultado líquido positivo. As restantes 18 empresas do SPE registaram um resultado líquido negativo de 578.856 mCVE, sendo a maior contribuição proveniente da TACV, com um peso de 59,4% sobre o total deste grupo.

Contrariamente ao período anterior e homólogo, o resultado líquido situou-se no campo positivo, reafirmando assim, a melhoria do resultado das empresas do SPE e uma taxa de realização acima dos 100%.

A margem líquida, que mede a capacidade do negócio gerar lucros com base nas vendas, teve uma recuperação de 16,3p.p., passando de 11,21% negativos para 5,07% positivos, do 1º trimestre de 2022 para o 1º trimestre de 2023, respetivamente.

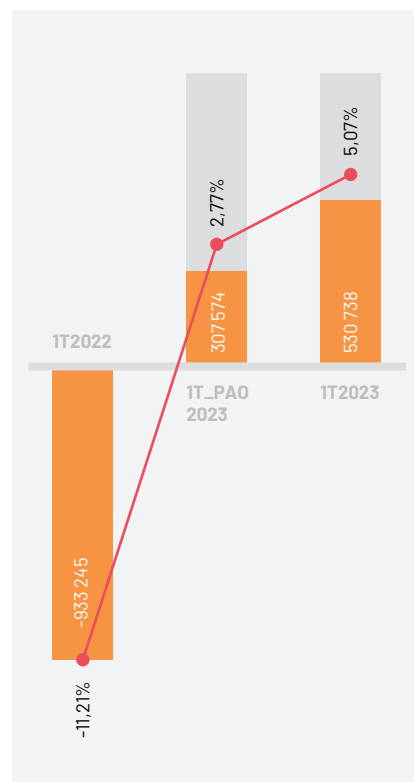


Figura 4: Evolução do resultado líquido e da margem líquida das empresas do SPE (em mCVE e %)

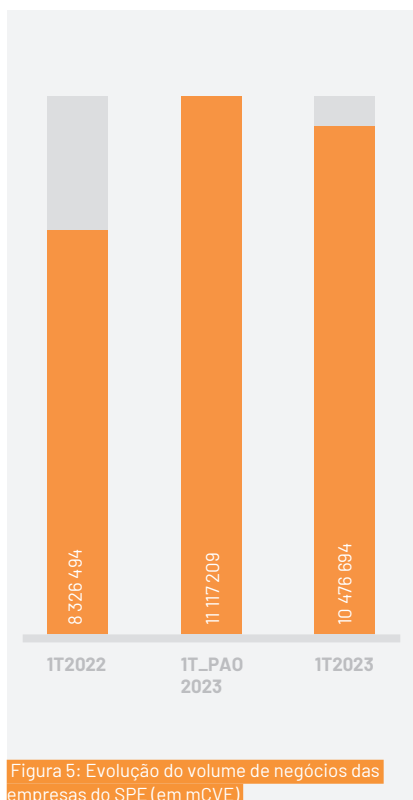


Figura 5: Evolução do volume de negócios das empresas do SPE (em mCVE)

VOLUME DE NEGÓCIOS

O volume de negócios, no 1º trimestre de 2023, registou um crescimento de 25,8%, face ao trimestre homólogo, fixando-se nos 10.476.694 mCVE e com uma taxa de realização de 94,2%, em relação ao valor previsto. Empresas como a ASA, a CVT e a ELECTRA contribuíram para esta dinâmica positiva, com cerca de 56,3% (5.894.595 mCVE). O volume de negócios do SPE representou 16,7% do PIB, um aumento de 1,52p.p., face ao período homólogo.

VALOR ACRESCENTADO BRUTO

No 1º trimestre de 2023, o VAB registou um aumento de 77,6%, face ao trimestre homólogo (2.413.764 mCVE), alcançando 4.286.733 mCVE e com taxa de realização de 96,7%, em relação ao valor orçamentado, sendo representativa de 6,8% do PIB. Para este indicador, as empresas como a ASA e a CVT contribuíram com 50,9%. Por outro lado, empresas como a CVFF, a CVE, a FIC, a ICV, a NEWCO, a SDBITM, a TACV e a TECHPARK registaram um VAB negativo, no total de 307.871 mCVE.

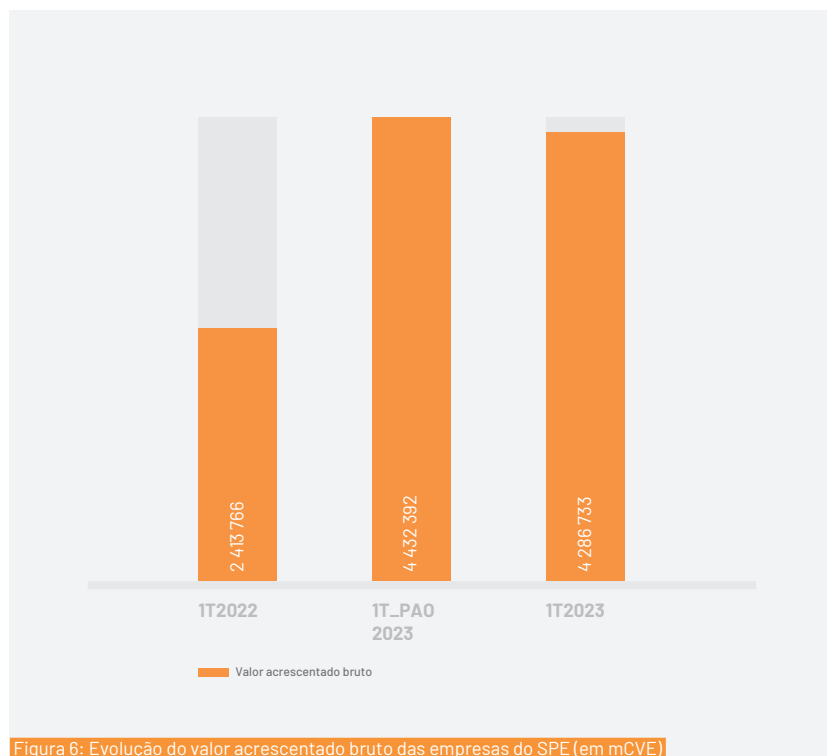


Figura 6: Evolução do valor acrescentado bruto das empresas do SPE (em mCVE)

EBITDA

A capacidade do SPE gerar fluxos de caixa (*cash-flows*) a partir da atividade operacional medida através do EBITDA, no 1º trimestre de 2023, situou-se em 2.636.051 mCVE, com uma variação de 160,0%, em relação ao período homólogo, ultrapassando o valor orçamentado para o período. Das empresas em análise, 11 registaram um nível de EBITDA negativo correspondente a um montante de 288.681 mCVE, sendo a TACV, representativa de uma contribuição na ordem dos 78,7% do valor.

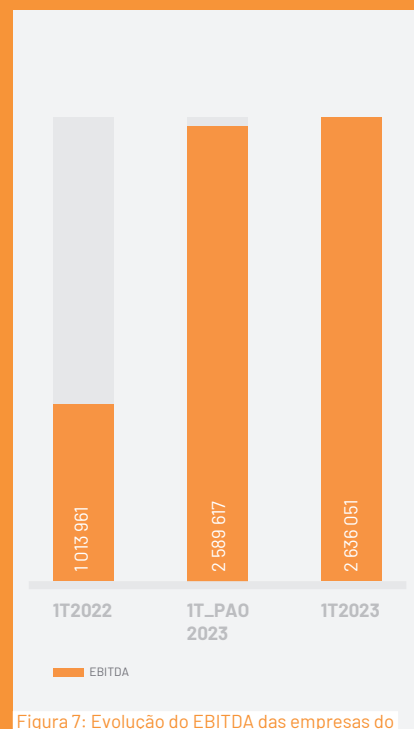


Figura 7: Evolução do EBITDA das empresas do SPE (em mCVE)

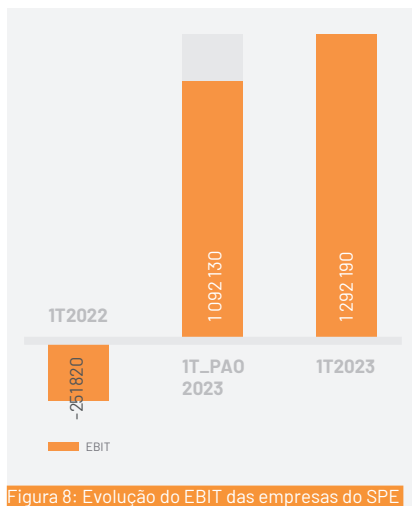
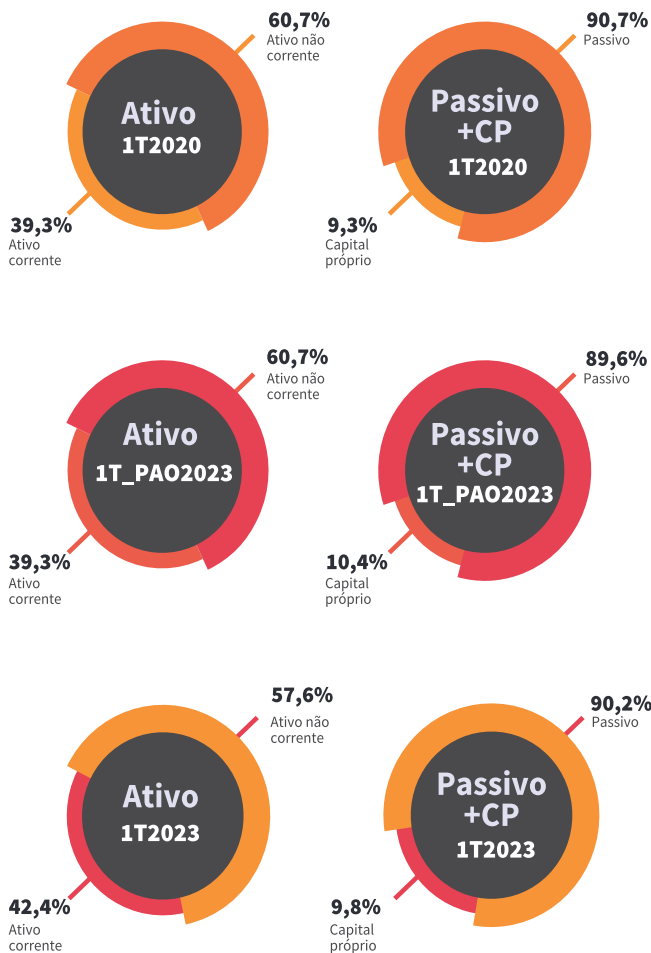


Figura 8: Evolução do EBIT das empresas do SPE (em mCVE)

EBIT

O resultado operacional do SPE, medido através do EBIT, teve um aumento em relação ao período homólogo superior a 100%, passando de 251.820 mCVE negativos para 1.292.190 mCVE positivos, e, atingindo uma taxa de realização de 118,3%.

FINANCIAMENTO E GESTÃO DO RISCO



Da análise à estrutura agregada do balanço do SPE, pode-se aferir que o volume do capital próprio do SPE, com um peso relativo de 9,8% na estrutura do balanço no período em apreço, aumentou em 12,6% face ao período homólogo. Empresas como a ADR, a AdS, a AEB, a CVFF, a ELECTRA, a INFORPRESS e a TACV registaram capital próprio negativo, fixando-se, em termos acumulados, em 23.394.915 mCVE negativos.

Ao analisar o passivo pode-se aferir que, no 1º trimestre de 2023, 90,2% do passivo serviu para financiar 42,4% do ativo corrente e 57,6% do ativo não corrente, tendo sido inferior em 0,44 p.p. face ao trimestre homólogo, isto demonstra que, os capitais próprios registaram melhoria, contrariando a tendência que tem se vindo a registar nos últimos períodos.

Figura 9: Financiamento do ativo das empresas do SPE

Tabela 7: Evolução das rubricas do balanço das empresas do SPE (em mCVE e %)

Descrição	1T2022	1T_PA02023	1T2023
Ativo	126 189 467	127 816 413	135 704 478
Var. %		1,3%	7,5%
Tx. Realização			106,2%
% PIB	52,3%	50,8%	54,0%
Passivo	114 395 339	114 473 164	122 423 845
Var. %		0,1%	7,0%
Tx. Realização			106,9%
% PIB	47,4%	45,5%	48,7%
Capital próprio	11 794 128	13 343 249	13 280 634
Var. %		13,1%	12,6%
Tx. Realização			99,5%
% PIB	4,9%	5,3%	5,3%



POSIÇÃO PATRIMONIAL

A posição patrimonial do SPE é determinada pela análise dos principais elementos da estrutura do balanço (ativo, passivo e capital próprio) do SPE.

No 1º trimestre de 2023, o ativo aumentou 7,5%, alcançando cerca de 135.704.478 mCVE, cerca de 54,0% do PIB. O aumento do valor agregado do ativo do SPE é justificado pelo aumento do ativo de 18 das 34 empresas em análise. Do leque das empresas analisadas, os aumentos mais significativos foram observados na ADR (+1.000%), CCV (+123,6%) e TICV (375,4%).

Tabela 8: Evolução da estrutura do balanço agregado das empresas do SPE (em mCVE e %PIB)

Descrição	1T2022	1T_PA02023	1T2023
Ativo	126 189 467	127 816 413	135 704 478
Var. %		1,3%	7,5%
Tx. Realização			106,2%
%PIB	52,3%	50,8%	54,0%
Passivo	114 395 339	114 473 164	122 423 845
Var. %		0,1%	7,0%
Tx. Realização			106,9%
%PIB	47,4%	45,5%	48,7%
Capital próprio	11 794 128	13 343 249	13 280 634
Var. %		13,1%	12,6%
Tx. Realização			99,5%
%PIB	4,9%	5,3%	5,3%

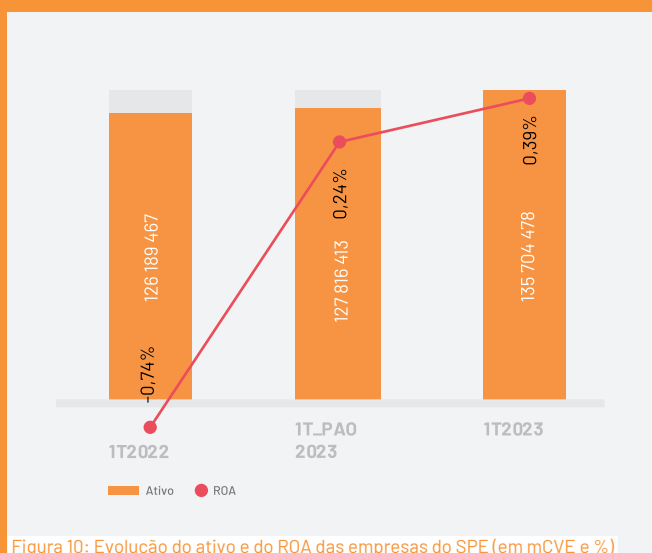


Figura 10: Evolução do ativo e do ROA das empresas do SPE (em mCVE e %)

Ao analisar o ROA (return on assets) – que mede a taxa de retorno sobre o ativo – verificou-se um aumento em cerca de 1,13p.p., passando para o terreno positivo, face ao período homólogo.

Quanto ao capital próprio, comparativamente ao período homólogo, registou um aumento de 12,6% representando 5,3% do PIB. No 1º trimestre de 2023, os valores do capital próprio do SPE situaram-se em 13.280.634 mCVE.

A ELECTRA e a TACV são as empresas que mais contribuem para o capital próprio negativo, em cerca de 80,1%, justificado principalmente pela incapacidade destas empresas em gerar lucros, com impacto negativo a cada exercício nos resultados transitados.

Ao analisar o ROE (*return on equity*) – que mede a taxa de retorno sobre o capital próprio – verificou-se uma recuperação de 11,91p.p., fruto da recuperação do resultado líquido, agora positivo, face ao período homólogo, que apresentava valores negativos.

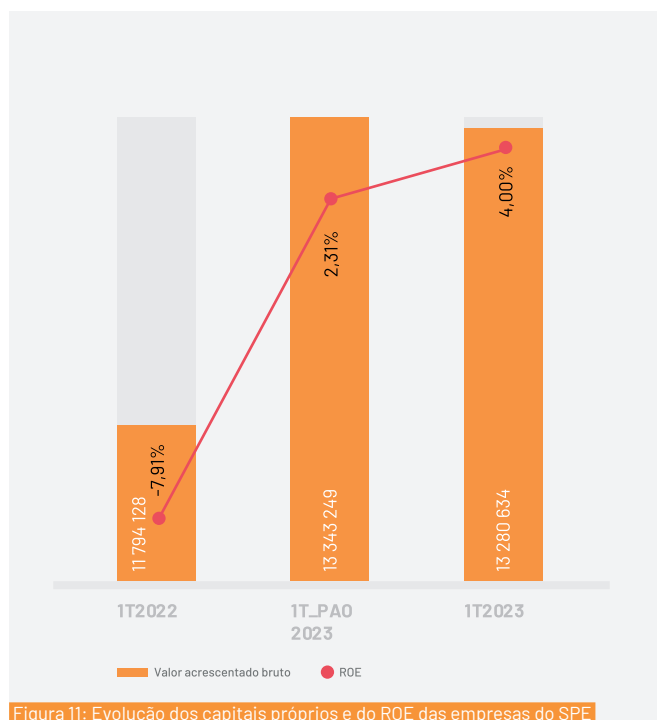


Figura 11: Evolução dos capitais próprios e do ROE das empresas do SPE (em mCVE e %)



122.423.845
MCVE, UM AUMENTO
DE 7,0%

O passivo do SPE fixou-se em 122.423.845 mCVE, um aumento de 7,0% face ao período homólogo. Do total do passivo, cerca de 56,1% (68.690.436 mCVE) corresponde ao passivo financeiro resultante de empréstimos bancários e obrigacionistas, dos quais 31,5% encontram-se avaliados.

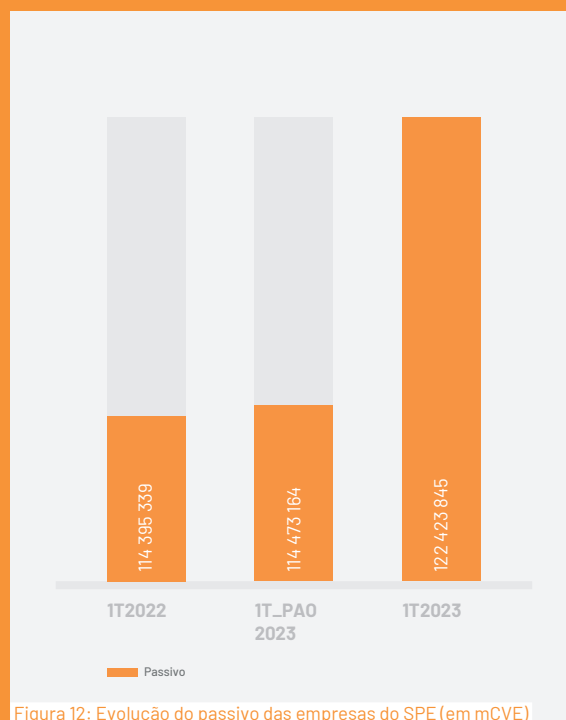


Figura 12: Evolução do passivo das empresas do SPE (em mCVE)

PASSIVO CONTINGENTE

O *stock* do passivo contingente (*stock* do aval) representou 17,7% do passivo do SPE e alcançou, no trimestre em análise, 8,6% do PIB, com uma variação de 0,41p.p. face à posição registada no período homólogo, correspondendo a 21.659.135 mCVE (+9,2%). O agravamento, tanto no que concerne ao PIB como ao período homólogo, é justificada pelo aumento dos avales concedidos às empresas como a AEB, a IFH e a TACV, para a garantia de serviços essenciais para a economia nacional como serviço de energia e água, de promoção da política de habitação social e de conectividade de Cabo Verde com o Mundo.

O *stock* do passivo contingente do SPE, quer pelo seu peso face ao PIB como pela sua dinâmica, constitui uma preocupação no quadro da gestão do risco macro fiscal, na sua relação com a materialização dos pressupostos da atividade económica, bem como pela probabilidade de incumprimento dos compromissos contratualizados por parte de algumas das empresas.

Tabela 9: Stock dos avales prestados (em mCVE e % do PIB)

Empresas	1T2022	1T2023	Var.1T2023/1T2022 (%)
AdS	756 074	1 057 227	↑ 39,8%
AEB	238 013	750 320	↑ 215,2%
CERMI	15 644	13 538	↓ (13,5%)
CVT	2 243 427	2 036 390	↓ (9,2%)
ELECTRA	4 740 337	5 986 150	↑ 26,3%
ENAPOR	52 280	28 852	↓ (44,8%)
ICV	265 913	804 846	↑ 202,7%
IFH	1 048 750	451 041	↓ (57,0%)
INCV	54 712	208 477	↑ 281,0%
NEWCO	3 658 983	3 399 581	↓ (7,1%)
NOSI	48 467	37 825	↓ (22,0%)
RTC	110 000	110 000	↑ 0,0%
SCS	-	18 691	
SDTIBM	616 083	737 029	↑ 19,6%
TACV	5 977 679	6 019 167	↑ 0,7%
Total de Avales	19 826 363	21 659 135	↑ 9,2%
Var. %		9,2%	
% PIB	8,2%	8,6%	0,41p.p.

Apenas 3 empresas do SPE apresentam *stock* de empréstimos de retrocessão nos seus balanços, sendo a ELECTRA com 13.875.077 mCVE, a IFH com 8.498.715 mCVE e a ENAPOR com 1.563.351 mCVE, totalizando 23.937.143 mCVE.

TRANSAÇÕES ENTRE AS EMPRESAS DO SPE E O ESTADO

Neste relatório, no que se refere às transações do Estado para as empresas do SPE, consideram-se os avales prestados e as transferências efetuadas para efeitos de capitalização. No que diz respeito às transações das empresas do SPE para o Estado, foram considerados os impostos pagos pelas mesmas.

As empresas do SPE, pelo facto de serem participadas do Estado, bem como pelas suas atividades muitas vezes de serviço público, necessitam de obter empréstimos em condições preferenciais, visando, com o aval do Estado, reduzir o custo do financiamento e, igualmente, reduzir o risco para a entidade

que concede o empréstimo. Também, devido às suas estruturas económico-financeiras e patrimoniais, o Estado tem sido chamado no processo de partilha e mitigação do risco para estas empresas junto das instituições financiadoras, por forma a viabilizar tais operações em condições vantajosas.

O valor dos avales concedidos pelo Estado, no 1º trimestre de 2023, foi de 1.041.060 mCVE (+17,4 % face ao período homólogo). Quanto à capitalização efetuada pelo Estado, registou-se um aumento de 11,1%, totalizando 1.055.176 mCVE.

Tabela 10: Transações do Estado para as empresas do SPE (em mCVE e %)

Empresas	1T2022	1T2023	Var.1T2023/1T2022 (%)	
Avales	886 578	1 041 060	↑	17,4%
Capitalização	949 716	1 055 176	↑	11,1%

No quadro infra, detalham-se os avales prestados para empréstimos junto da banca nacional no 1º trimestre de 2023, bem como no período homólogo, sendo que 3 empresas beneficiaram dos mesmos, a saber, a AEB com 250.000 mCVE, a IFH com 350.000 mCVE e a TACV com 441.060 mCVE. As empresas recorreram aos avales para financiamentos à tesouraria, bem como para a atividade corrente e retoma das operações.

No 1º trimestre de 2023, o Estado efetuou capitalizações nas empresas NEWCO, SDTIBM e TACV, sendo a maior, nesta última, em 750.000mCVE.

Tabela 11: Avales prestadas pelo Estado às empresas do SPE (em mCVE)

Empresas	Período	Montante	Banco Credor	Resolução/Dispacho
ELECTRA	1T2022	601 180,00 CVE	BVC	Resolução nº 16/2022, B. O nº 18, I Série de 17 de fev de 2022, que altera a Resolução nº 125/2020, de 14 de setembro
TACV	1T2022	100 000,00 CVE	CCVE	Resolução nº 21/2022, de 26 de fevereiro, Boletim Oficial nº 23
TACV	1T2022	165 397,50 CVE	CCVE	Resolução nº 22/2022, de 26 de fevereiro, Boletim Oficial nº 23
SCS	1T2022	20 000,00 CVE	BCA	Extrato do Despacho nº 25/2022 de 15 de fevereiro, Boletim Oficial nº 48, II Série
IFH	1T2023	350 000,00 CVE	BVC	Resolução nº 1/2023, de 2 de janeiro, Boletim Oficial nº 3, I Série
TACV	1T2023	441 060,00 CVE	BCN	Resolução nº 16/2023, de 14 de março, Boletim Oficial nº 26, I Série
AEB	1T2023	250 000,00 CVE	BCN	Resolução nº 17/2023, de 15 de março, Boletim Oficial nº 27, I Série

No que concerne às transações das empresas do SPE para o Estado, este recebeu em impostos pagos pelas empresas do SPE, o montante de 271.943 mCVE, uma diminuição de 27,8%, face ao período homólogo.

Tabela 12: Transações das empresas do SPE para o Estado (em mCVE e %)

	1T2022	1T2023
Impostos recebidos	376 480	271 943
Total	376 480	271 943
Var. %		-27,8%
% PIB	0,7%	0,4%



RISCO MACRO FISCAL

A evolução do passivo contingente das empresas pertencentes ao SPE (9,2%), no 1º trimestre de 2023, conjugada com a dinâmica dos indicadores da estrutura do capital (rentabilidade, liquidez, endividamento e solvabilidade), poderá representar riscos tanto para as empresas, como para o Estado.

A concessão de garantias às empresas do SPE, e não só, constitui um poderoso instrumento que visa, por um lado, a diminuição do custo de financiamento para as entidades beneficiadas, bem como a diminuição do risco pelas entidades concedentes.

Por outro, visa a garantia do serviço público, o apoio à dinamização da economia e fomento aos setores catalisadores para o crescimento e desenvolvimento económico. No entanto, esta política, apesar das enormes vantagens, pode acarretar potenciais perdas para o Estado, enquanto avalista, em caso de não cumprimento por parte das empresas públicas. Neste contexto, o Governo, consciente dos riscos, decidiu pela materialização do Fundo de Garantias² mediante a fixação de comissões de garantia. Tal instrumento, constitui um mecanismo de recuperação de potenciais perdas e de mitigação do risco associado à atividade de crédito.

2. Atualização do Quadro Legal com a publicação do Decreto-Lei nº 42/2018, de 29 de junho (BO nº 43, 1ª Série), que estabelece o Regime Geral da Emissão e Gestão de Garantias Pessoais do Estado, bem como a Decreto-Lei nº 43/2018, de 28 de dezembro (publicado no BO nº 88, 1ª Série), que estabelece os Procedimentos de Emissão, Constituição e Gestão da Dívida Pública decorrente das necessidades de financiamento (<https://www.governo.cv/ja-estao-criadas-as-condicoes-para-a-operacionalizacao-do-fundo-de-garantias>)

RENTABILIDADE



A lucratividade do SPE é analisada através de um conjunto de indicadores de rentabilidade, por forma a avaliar a rentabilidade das vendas, retorno do capital investido e a capacidade de gerar lucros a partir dos ativos e do capital próprio. Assim, neste relatório, são analisados a margem operacional, a margem das vendas, a margem líquida, o ROA e o ROE.

Todos os indicadores em análise apresentaram resultados positivos. Relativamente à margem operacional, indicador financeiro que mede a eficiência operacional de uma empresa, ou seja, se as receitas operacionais conseguem dar cobertura às despesas operacionais, este demonstrou que, ao contrário do período homólogo, as empresas públicas conseguiram obter resultados positivos, com um aumento de 15,36p.p.

A margem líquida, indicador que mede a capacidade de um negócio em gerar lucro com base nas suas vendas, apresentou melhoria de 16,27p.p., em comparação com o período homólogo, tendo passado para o campo positivo no período em análise.

Da mesma forma, os indicadores, ROA e ROE, também tiveram melhorias de 1,13p.p. e 11,91p.p., respetivamente, face ao período homólogo.

Tabela 13: Evolução dos indicadores de rentabilidade das empresas do SPE (em %)

	1T2022	1T_PA02023	1T2023
Margem operacional	-3,02%	9,82%	12,33%
Margem EBITDA	12,18%	23,29%	25,16%
Margem líquida	-11,21%	2,77%	5,07%
ROA	-0,74%	0,24%	0,39%
ROE	-7,91%	2,31%	4,00%

A LIQUIDEZ, TANTO A
GERAL COMO A CORRENTE,
ULTRAPASSOU A FASQUIA DOS

↑ 100%

LIQUIDEZ

Os indicadores de liquidez do SPE, apresentam a capacidade das empresas em cumprir com as suas obrigações, de curto prazo, para com os terceiros. Assim sendo, representaremos a análise à liquidez geral e corrente, bem como a evolução do fundo de maneo. O referido fundo, neste trimestre, atingiu os 3.002.545 mCVE, correspondendo a uma diminuição de 0,3% em relação ao seu período homólogo.

A liquidez, tanto a geral como a corrente, ultrapassou a fasquia dos 100%, à semelhança dos períodos anteriores, assegurando, assim, a capacidade do SPE, através dos seus ativos, de cumprir com o passivo.

Tabela 14: Evolução dos indicadores de liquidez das empresas do SPE (em %)

	1T2022	1T_PA02023	1T2023
Fundo de maneo (mCVE)	3 011 354	1 159 498	3 002 545
Liquidez geral	1,10	1,12	1,11
Liquidez corrente	1,06	1,02	1,06



ENDIVIDAMENTO E SOLVABILIDADE

Os indicadores de endividamento e solvabilidade permitem avaliar o nível de endividamento das empresas, tanto individualmente quanto agregada. Assim, foram utilizados os rácios do endividamento geral, do endividamento corrente, do passivo/capital próprio e do passivo/ EBITDA.

Salienta-se que, o nível de endividamento geral do SPE, no 1º trimestre de 2023, evidencia em como o passivo representou 90,2% do ativo, tendo o capital próprio coberto apenas cerca de 9,8% do ativo.

Uma análise mais pormenorizada ao rácio de endividamento demonstra que apesar destes números poderem afigurarem-se preocupantes, por causa do alto nível de endividamento e reduzido nível de capital próprio, estas empresas do Estado, em geral, desempenham atividades de cariz público de grande importância social, económica e ambiental nos mais diversos setores, desde energia, água e saneamento, transportes e logística, entre outras. Deste modo, a leitura dos indicadores não deverá ser efetuada somente na ótica financeira, mas também, na perspetiva da sua importância económica e social, bem como das suas externalidades para a economia cabo-verdiana, que se afiguram extra balanço.

Para além da análise dos indicadores em apreço, efetuou-se o cálculo do nível de risco com base no *SOE Health Check Tool* do FMI, conforme constam nos anexos 6 e 7 - Risco por empresa do SPE. Desta forma, evidencia-se que o risco das empresas, em parte, tem subjacente a evolução do passivo contingente das pertencentes do SPE, demonstrando, assim, a correlação do nível de risco das empresas com o risco macro fiscal do Estado.

Tabela 15: Evolução dos indicadores de endividamento e solvabilidade das empresas do SPE (em %)

	1T2022	1T_PA02023	1T2023
Endividamento geral	0,91	0,90	0,90
Endividamento corrente	0,94	0,98	0,95
Passivo/Capital próprio	9,70	8,58	9,22
Passivo/EBITDA	112,82	44,20	46,44



4

Desempenho Económico
e Financeiro das 6 Maiores
Empresas do SPE

Nesta seção, iremos apresentar a análise das 6 maiores empresas do SPE, por forma a apresentar, tanto no agregado como individualmente, as suas contribuições para o setor, bem como o risco que representam.

Figura 13: Seis maiores empresas do SPE e respetiva participação do social do Estado (%)



Será apresentada a análise de desempenho económico e financeiro, tendo como parâmetros as informações referentes ao volume de negócios, VAB, EBITDA, EBIT e resultado líquido, considerando: 1) a variação em relação ao período homólogo; 2) a taxa de realização face aos valores orçamentados; 3) o rácio em percentagem do PIB trimestral; e 4) o peso em relação ao total das empresas do SPE analisadas. Adicionalmente, serão apresentados a análise de risco, os indicadores de rentabilidade, liquidez e endividamento/solvabilidade, em linha com o *SOE Health Check Tool*, do FMI.

Tabela 16: Peso das 6 maiores empresas do SPE (em mCVE e %)

Descrição	1T2022		1T_PA02023		1T2023	
	mCVE	%	mCVE	%	mCVE	%
Volume de negócios	5 319 544	63,9%	6 314 109	56,8%	6 224 996	59,4%
Valor acrescentado bruto	1 253 726	51,9%	2 123 621	47,9%	2 202 052	51,4%
EBITDA	382 755	37,7%	1 158 432	44,7%	1 196 427	45,4%
EBIT	-310 469	123,3%	471 836	43,2%	561 204	43,4%
Resultado líquido	-637 828	68,3%	99 289	32,3%	191 118	36,0%
Ativo	60 353 863	47,8%	60 270 818	47,2%	63 285 415	46,6%
Passivo	62 085 559	54,3%	61 746 499	53,9%	63 157 684	51,6%
Capital próprio	-1 731 696	-14,7%	-1 475 681	-11,1%	127 731	1,0%



No 1º trimestre de 2023, as 6 maiores empresas do SPE continuaram a contribuir significativamente para o agregado, evidenciando, assim, uma contribuição de 59,4% e 51,3% para o volume de negócios e VAB, respetivamente, bem como uma contribuição positiva para o resultado líquido do SPE em cerca de 35,9%.

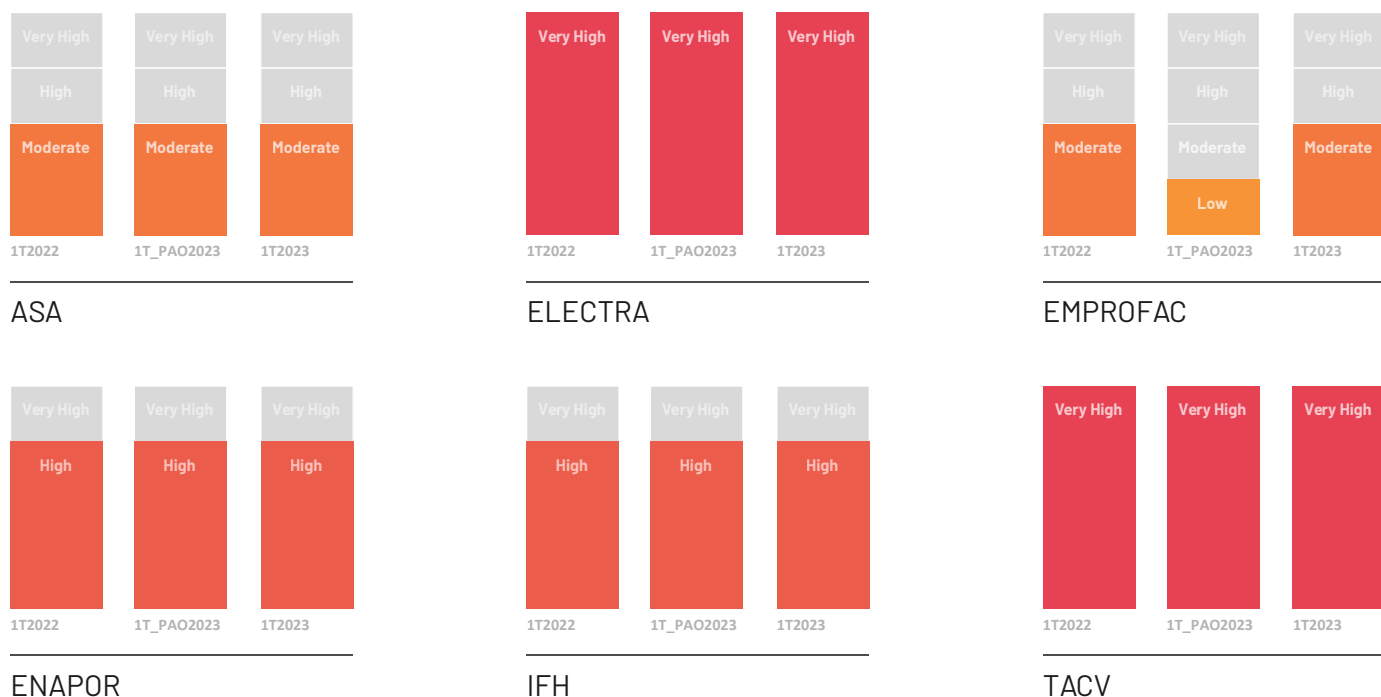
O volume de negócios totalizou os 6.224.996 mCVE (+17,0% face ao trimestre homólogo), sendo que a IFH e a TACV obtiveram aumento muito acima dos 100%. No entanto, a EMPROFAC e a ENAPOR registaram ligeira diminuição, de 1,9% e 3,4%, respetivamente.

No que tange ao ativo, estas contribuíram com 46,6%, detendo 51,6% do passivo do SPE e registando um capital próprio positivo de 127.731 mCVE, correspondendo a um peso relativo de 1,0% para a formação do capital próprio do setor, sendo que, para este, a ELECTRA e a TACV contribuíram negativamente no valor agregado de 18.748.163 mCVE.

Quanto ao nível de risco, de acordo com o *SOE Health Check Tool* do FMI, todas as empresas mantiveram o nível de risco face ao trimestre homólogo.

Figura 14: Risco das 6 maiores empresas do SPE, 2T 2021, 2T PAO 2022 e 2T 2022

RISCO GLOBAL





ASA

EMPRESA NACIONAL DE
AEROPORTOS
E SEGURANÇA AÉREA, S.A.

A ASA, sociedade sob a forma jurídica de S.A., pertence ao setor dos transportes e logística, sendo detida a 100% pelo Estado.

A atividade da Empresa encontra-se centrada em dois ramos de negócios, serviços de navegação aérea e gestão aeroportuária. Os serviços de navegação aérea são prestados, pelo Centro de Controlo Oceânico na ilha do Sal, e a rede aeroportuária que engloba 4 aeroportos internacionais e 3 aeródromos.



A gestão da Empresa, no período em análise, encontrava-se composta por um Conselho de Administração (CA), com os seguintes membros:

PRESIDENTE:
Jorge Benchimol Duarte

ADMINISTRADOR/A EXECUTIVO/A:
Moisés Monteiro
Nuno Santos

SUPLENTE:
Raul Jorge da Silva Vieira
de Andrade

Tabela 17: Desempenho económico e financeiro da ASA (em mCVE e %)

Descrição	1T2022	1T_PA02023	1T2023
Volume de negócios	1 184 046	1 576 327	1 609 713
Var. %		33,1%	36,0%
Tx. Realização			102,1%
% PIB	2,2%	2,5%	2,6%
Valor acrescentado bruto	940 035	1 154 370	1 336 685
Var. %		22,8%	42,2%
Tx. Realização			115,8%
% PIB	1,7%	1,8%	2,1%
EBITDA	638 624	831 090	972 946
Var. %		30,1%	52,4%
Tx. Realização			117,1%
% PIB	1,2%	1,3%	1,6%
EBIT	330 070	510 832	670 879
Var. %		54,8%	103,3%
Tx. Realização			131,3%
% PIB	0,6%	0,8%	1,1%
Resultado líquido	215 133	337 876	504 881
Var. %		57,1%	134,7%
Tx. Realização			149,4%
% PIB	0,4%	0,5%	0,8%
Ativo	19 104 135	19 007 884	19 762 773
Var. %		-0,5%	3,4%
Tx. Realização			104,0%
% PIB	7,9%	7,6%	7,9%
Passivo	8 592 481	7 680 353	7 425 692
Var. %		-10,6%	-13,6%
Tx. Realização			96,7%
% PIB	3,6%	3,1%	3,0%
Capital próprio	10 511 653	11 327 531	12 337 081
Var. %		7,8%	17,4%
Tx. Realização			108,9%
% PIB	4,4%	4,5%	4,9%

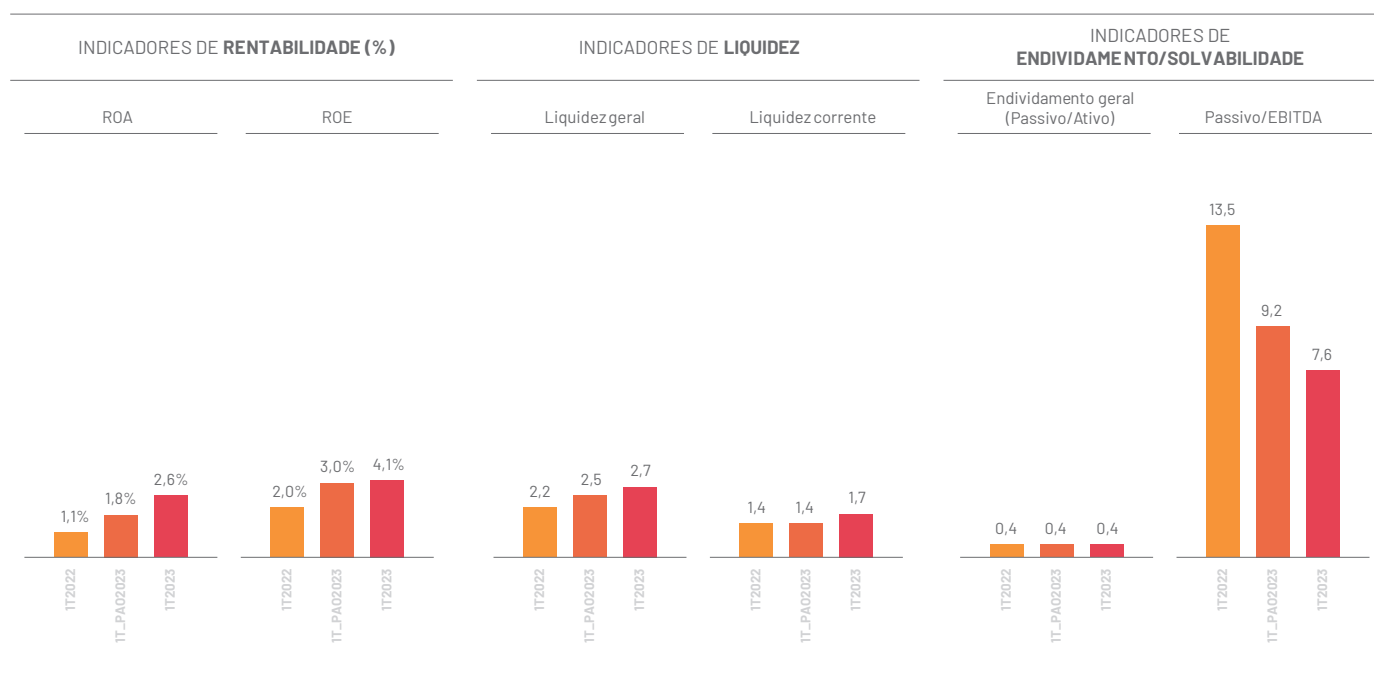
A ASA registou um volume de negócios de 1.609.713 mCVE, um aumento de 36,0%, face ao período homólogo e uma taxa de realização de 102,1%, face ao valor previsto. Face ao 4º trimestre de 2022, a Empresa registou um aumento de 2,8%, confirmando o seu crescimento ao longo dos trimestres. A dinâmica positiva do volume de negócios deve-se ao aumento registado em todas as categorias do setor dos transportes e logística, nomeadamente, no movimento de aeronaves, movimento de passageiros e de cargas, que, segundo os dados do tráfego da ASA registaram crescimentos médios de 25,3%, 43,8% e 11,5%, respetivamente, face ao período homólogo. Relativamente à FIR, movimento de sobrevoos, verificou-se um aumento de 32,0%, face ao período homólogo.

Consequentemente, o VAB registou um crescimento de 42,2%, face ao período homólogo, fixando-se em 1.336.685 mCVE, com uma taxa de realização de 115,8%. A mesma dinâmica positiva foi verificada nos restantes indicadores, EBIT e resultado líquido, que passaram de 330.070 mCVE e 215.133 mCVE para 670.879 mCVE e 504.881 mCVE, respetivamente. A boa performance do volume de negócios, também teve impacto nos gastos operacionais, que registaram um agravamento de 9,8%, nomeadamente dos FSE (+27,9%), mas não suficiente para impactar negativamente os indicadores da demonstração de resultados.

A dinâmica do resultado líquido confirmou a retoma da atividade do setor do turismo e dos transportes a nível mundial, com impacto direto nos resultados da Empresa.

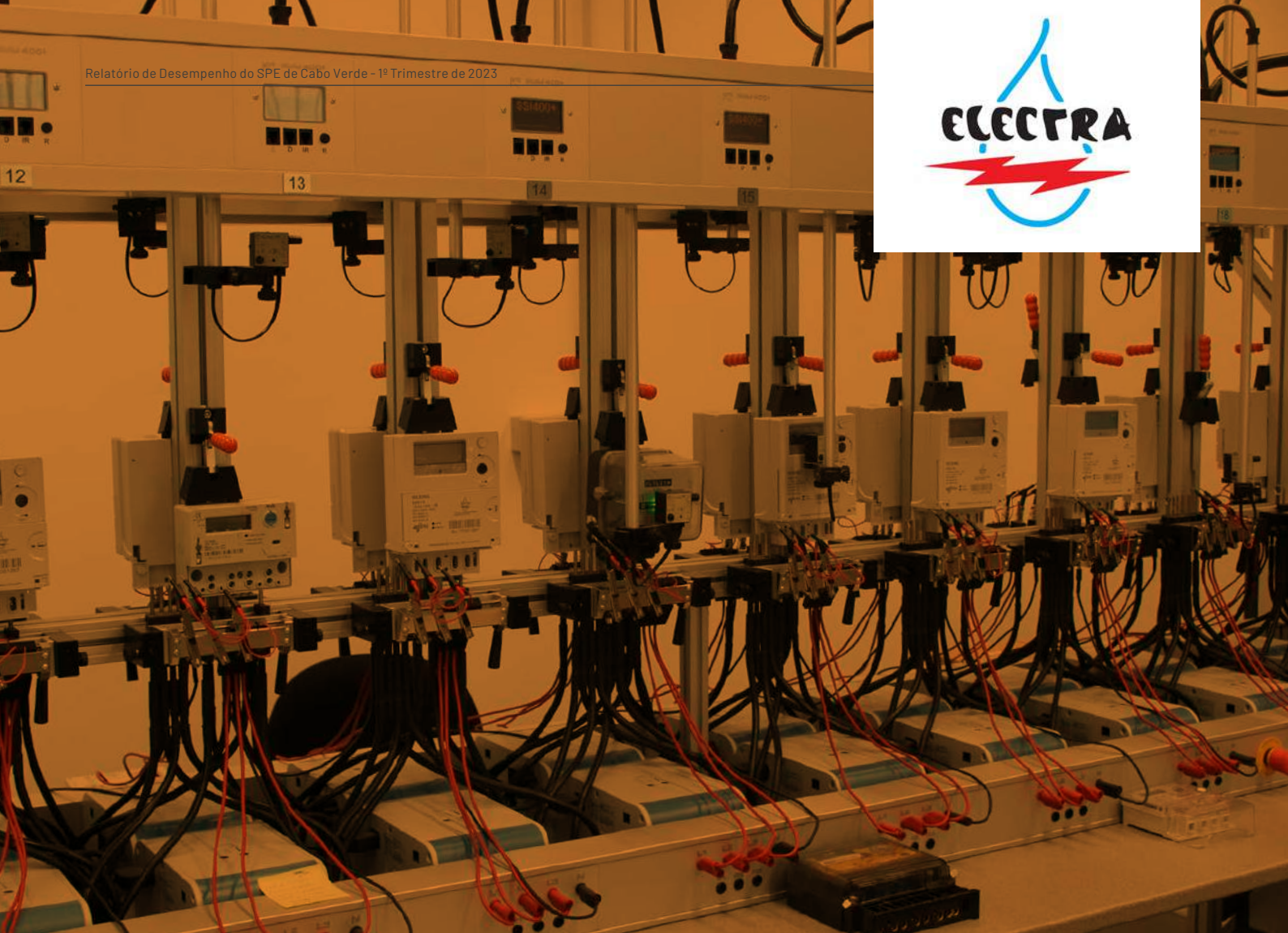
Quando se analisa a estrutura do balanço da Empresa, o ativo registou dinâmica positiva de 3,4%, face ao período homólogo, situando-se em 19.762.773 mCVE, justificado essencialmente pelas rubricas de participações financeiras (+178,4%) e caixa e depósitos bancários (+64,6%). O passivo registou uma redução de 13,6%, fixando-se em 7.425.692 mCVE, devido à redução das rubricas de financiamentos obtidos (22,5%) e de acionista (96,2%). O capital próprio registou um aumento de 17,4%, fixando-se em 12.337.081 mCVE, reflexo da melhoria dos resultados da Empresa.

Figura 15: Evolução dos rácios da ASA



Os indicadores de rentabilidade, ROA e ROE, apresentaram-se positivos, com crescimentos de 1,43p.p. e 2,05p.p., respetivamente. Sendo a ASA a empresa mais rentável das 6 maiores do SPE e com boas taxas de retorno para o acionista e investidores. Quanto ao indicador de liquidez geral, verificou-se uma melhoria de 0,44p.p. A ASA mantém o rácio de endividamento relativamente baixo, de 0,4, salientando-se que, a Empresa, no período em análise, não possuía avales do Estado e nem empréstimos de retrocessão. O seu passivo financeiro é relativamente moderado, representando 26,5% do ativo, tendo registado uma diminuição de 0,91p.p., face ao trimestre anterior.

O seu nível de risco manteve igual ao seu período homólogo, moderate risk, devido a boa performance do desempenho operacional, com reflexo dos indicadores de rentabilidade e liquidez.



ELECTRA

EMPRESA DE ELECTRICIDADE E ÁGUA, S.A.

A ELECTRA, sociedade sob a forma jurídica de S.A., pertence ao setor de energia, água e saneamento e é detida em 78% pelo Estado. Tem como principais atividades a produção e distribuição de eletricidade e água pelas ilhas de Cabo Verde.



A gestão da Empresa é atribuída a um Conselho de Administração (CA) composto por:

PRESIDENTE:

Luís Manuel Barbosa Teixeira

ADMINISTRADOR/A EXECUTIVO/A:

Antão Pedro Pires da Cruz
Neusa Margarida Lima Ferreira Delgado
Osvaldino Silva Lopes

ADMINISTRADOR/A NÃO EXECUTIVO/A:

Delmira Helena Almeida Sousa
Veiga

SUPLENTE:

Gilda Maria Martins de Barros

Tabela 18: Desempenho económico e financeiro da ELECTRA (em mCVE e %)

Descrição	1T2022	1T_PA02023	1T2023
Volume de negócios	2 780 728	3 028 354	2 892 087
Var. %		8,9%	4,0%
Tx. Realização			95,5%
% PIB	5,1%	4,8%	4,6%
Valor acrescentado bruto	73 208	389 549	292 092
Var. %		432,1%	299,0%
Tx. Realização			75,0%
% PIB	0,1%	0,6%	0,5%
EBITDA	-3 524	332 506	214 036
Var. %		9535,5%	6173,7%
Tx. Realização			64,4%
% PIB	0,0%	0,5%	0,3%
EBIT	-256 840	117 554	21 045
Var. %		145,8%	108,2%
Tx. Realização			17,9%
% PIB	-0,5%	0,2%	0,0%
Resultado líquido	-288 188	107 508	-14 417
Var. %		137,3%	95,0%
Tx. Realização			-13,4%
% PIB	-0,5%	0,2%	0,0%
Ativo	18 940 847	19 226 111	20 675 397
Var. %		1,5%	9,2%
Tx. Realização			107,5%
% PIB	7,8%	7,6%	8,2%
Passivo	25 593 809	26 689 952	27 836 128
Var. %		4,3%	8,8%
Tx. Realização			104,3%
% PIB	10,6%	10,6%	11,1%
Capital próprio	-6 652 962	-7 463 841	-7 160 731
Var. %		-12,2%	-7,6%
Tx. Realização			95,9%
% PIB	-2,8%	-3,0%	-2,8%

A ELECTRA registou um volume de negócios de 2.892.087 mCVE, um aumento de 4,0%, correspondendo a um acréscimo de 111.359 mCVE em termos absolutos, face ao período homólogo, sendo representativa de uma taxa de realização de 95,5%, quando comparado com o previsto. A dinâmica positiva do volume de negócios deveu-se aos aumentos das vendas de atacado de eletricidade (+0,9%) e das vendas de atacado da água (+27,7%).

A riqueza criada pela Empresa, situou-se nos 292.092 mCVE positivos no trimestre em análise, comparativamente aos 73.208 mCVE positivos registados no trimestre homólogo. Constatou-se um aumento superior a 100%, que em termos absolutos representa 218.884 mCVE positivos, justificado, essencialmente, pela compensação das vendas nas associadas resultante da atualização da tarifa, ocorrida em janeiro de 2023.

Contudo, a atividade da Empresa continuou muito afetada pela crise energética e pelos preços dos combustíveis, que registaram uma evolução média de 26%, face ao trimestre homólogo, no entanto menos de 17% em relação ao trimestre anterior.

Em relação ao EBITDA, no 1º trimestre de 2023, cifrou-se em 214.036 mCVE positivos. Comparativamente ao mesmo período do ano anterior (3.524 mCVE negativos), houve um aumento muito superior a 1.000%, que em termos absolutos representa 217.560 mCVE, justificado, pelo efeito do aumento do VAB.

Adicionalmente, para análise do EBTIDA, deve-se referir o comportamento do rédito de vendas e de serviços prestados e os gastos incorridos nas transações entre as empresas do grupo, acrescida da subvenção recebida do Estado para compensar o diferencial da tarifa de electricidade.

No que respeita ao EBIT, no 1º trimestre de 2023, foram 21.045 mCVE positivos (+108,2% face ao período homólogo), que em termos absolutos representa 277.885 mCVE, justificado pelo efeito conjugado do aumento do EBITDA e da redução da rubrica gastos de depreciação e amortização em 24,0%.

O resultado líquido da ELECTRA foi negativo em 14.417 mCVE. Em relação ao período homólogo, melhorou em 95,0%, justificado pela incorporação dos resultados das participadas ELECTRA Norte (resultado líquido positivo em 116.148 mCVE) e ELECTRA Sul (resultado líquido negativo em 111.399 mCVE), por via do MEP (Método de Equivalência Patrimonial). Esse resultado, foi igualmente influenciado pelo efeito conjugado das vendas com impacto da atualização da tarifa, dos gastos de exploração e da redução das depreciações e amortizações, não obstante a oscilação dos preços dos combustíveis.

No que respeita ao balanço, registou-se um aumento do ativo em 9,2%, face ao período homólogo, sendo que o ativo não corrente registou um ligeiro aumento em 1,3%, justificado,

pelo dinâmica positiva das Participações financeiras (+27,8%) e compensado pelo impacto das depreciações e amortizações nos ativos fixos tangíveis (-3,0%) e intangíveis (-3,8%). O ativo corrente aumentou em 22,1% justificado essencialmente pela rubrica na rubrica clientes (+32,7%) entre as operações da ELECTRA.

O passivo não corrente registou um ligeiro aumento em 1,2%, relacionado com (i) aumento das provisões para riscos e encargos e (ii) financiamento obtido da banca. Em contrapartida, o passivo corrente cresceu 24,7% comparativamente ao período homólogo, com ênfase nas rubricas (i) fornecedores (81%), (ii) empréstimos de curto prazo (69,6%) e (iii) outras contas a pagar (3,6%).

Relativamente ao capital próprio, verificou-se uma diminuição em cerca de 507.774 mCVE, comparativamente ao período homólogo, justificado pelo reconhecimento dos prejuízos de 2022 nos resultados transitados e incorporação dos resultados negativos do exercício de 2023, via o MEP do resultado das participadas ELECTRA Norte (116.148 mCVE positivos) e ELECTRA Sul (111.399 mCVE negativos). O capital próprio deteriorou-se 7,6%, apesar da melhoria do resultado líquido do período, em 95,0%.

Figura 16: Evolução dos rácios da ELECTRA



Os rácios de liquidez não atingiram o valor mínimo exigido, encontrando-se abaixo da unidade, significando que a empresa teve dificuldades no cumprimento das suas obrigações de curto, médio e longo prazo. O indicador de liquidez corrente registou uma diminuição de 0,02p.p., face ao período homólogo.

Quanto ao nível de risco no 1º trimestre de 2023, a Empresa manteve a sua avaliação de *very high risk*, fazendo parte do leque de empresas que representam maior risco fiscal, com probabilidade de uma intervenção futura por parte do Estado pois, presta serviço de interesse público, razão pela qual se encontra em processo de reestruturação e privatização, no quadro da agenda de empresas passíveis de privatização, alienação parcial, concessão e PPP do Governo.



EMPROFAC

EMPROFAC - EMPRESA NACIONAL DE
PRODUTOS FARMACÊUTICOS, SARL

A EMPROFAC, sociedade sob a forma jurídica de SARL, pertence ao setor farmacêutico, sendo detida em 100% pelo Estado. Tem como missão assegurar o abastecimento do mercado em medicamentos de forma contínua e efetiva, garantindo a sua qualidade e disponibilidade permanente em todo o território.



A gestão da Empresa é feita por um Conselho de Administração (CA) composto pelos seguintes membros:

PRESIDENTE:
João Spencer

ADMINISTRADOR/A EXECUTIVO/A:
Evelyze Semedo
Sara Pereira

SUPLENTE:
Ana Filomena da Cruz

Tabela 19: Desempenho económico e financeiro da EMPROFAC (em mCVE e %)

Descrição	1T2022	1T_PA02023	1T2023
Volume de negócios	475 999	539 662	467 042
Var. %		13,4%	-1,9%
Tx. Realização			86,5%
% PIB	0,9%	0,9%	0,7%
Valor acrescentado bruto	65 421	98 124	83 662
Var. %		50,0%	27,9%
Tx. Realização			85,3%
% PIB	0,1%	0,2%	0,1%
EBITDA	36 567	46 340	49 367
Var. %		26,7%	35,0%
Tx. Realização			106,5%
% PIB	0,1%	0,1%	0,1%
EBIT	30 787	38 269	43 194
Var. %		24,3%	40,3%
Tx. Realização			112,9%
% PIB	0,1%	0,1%	0,1%
Resultado líquido	18 854	25 815	33 135
Var. %		36,9%	75,7%
Tx. Realização			128,4%
% PIB	0,0%	0,0%	0,1%
Ativo	2 339 377	2 176 461	2 509 644
Var. %		-7,0%	7,3%
Tx. Realização			115,3%
% PIB	1,0%	0,9%	1,0%
Passivo	1 245 272	1 079 731	1 309 904
Var. %		-13,3%	5,2%
Tx. Realização			121,3%
% PIB	0,5%	0,4%	0,5%
Capital próprio	1 094 104	1 096 729	1 199 741
Var. %		0,2%	9,7%
Tx. Realização			109,4%
% PIB	0,5%	0,4%	0,5%

A EMPROFAC registou no 1º trimestre de 2023 um volume de negócios de 467.042 mCVE (-1,9% face ao período homólogo), tendo por base a diminuição de 8,0% da classe de Produtos Nacionais e de 0,1% da classe de Produtos Importados, sendo que, a taxa de realização foi de 86,5%, face ao valor previsto. Em comparação com o trimestre anterior, verificou-se uma diminuição de 21,2%. Relativamente às vendas por instalação, a Sede registou uma variação positiva de 1,3%, face ao período homólogo, enquanto a delegação de São Vicente, teve um decréscimo de 6,2%.

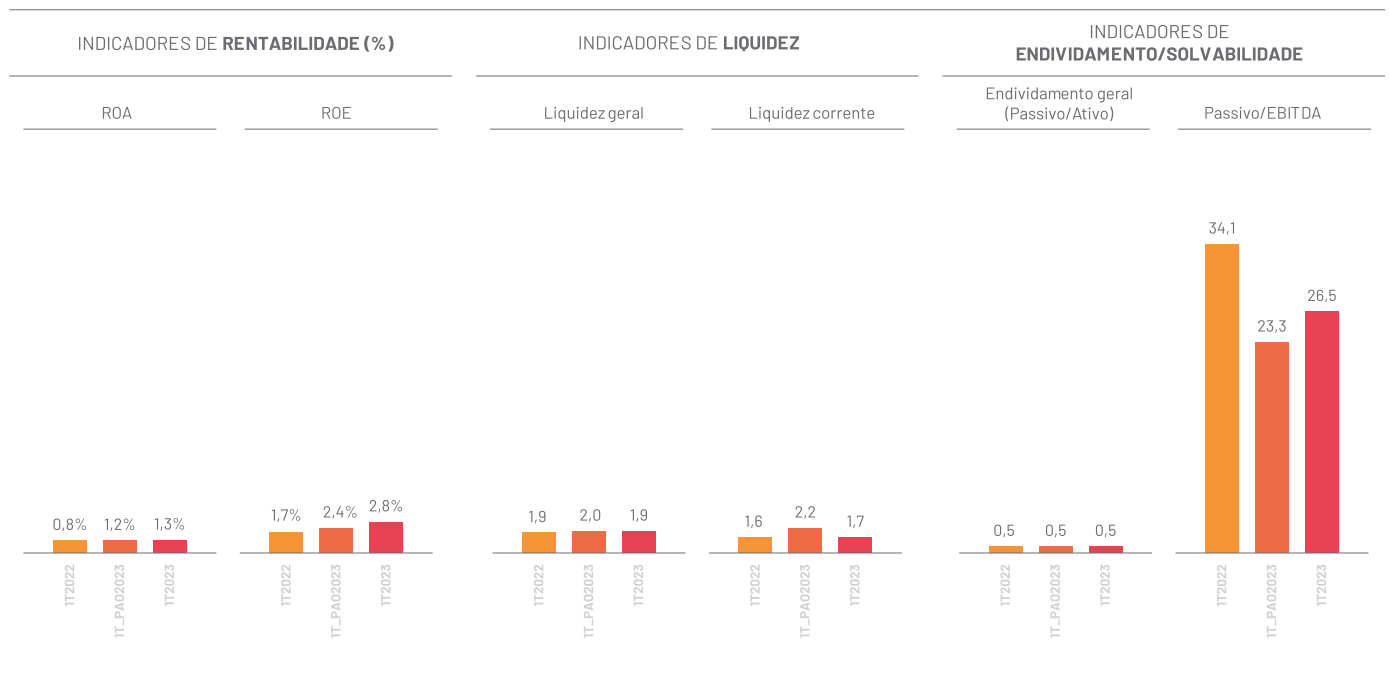
A Empresa distribui um conjunto de produtos, que variam desde medicamentos, materiais hospitalares, produtos cosméticos, entre outros. O volume de negócios da Empresa é representado por 74,9% pela família dos medicamentos, cujo preço é regulado, não tendo a Empresa espaço para fixação de margens.

Apesar da retração do volume de negócios, o VAB registou uma variação positiva de 27,9%, face ao período homólogo, fixando-se em 83.662 mCVE, sendo representativo de uma taxa de realização de 85,3%, face ao previsto período. A boa performance do VAB está relacionada com o decréscimo dos gastos operacionais, nomeadamente, dos gastos com mercadorias vendidas e matérias consumidas, que representaram 88,6% dos gastos da Empresa e apresentaram um decréscimo de 6,7%, face ao período homólogo.

Consequentemente, o EBITDA e o EBIT, registaram crescimentos de 35,0% e 40,3%, respetivamente, face ao período homólogo. A mesma dinâmica foi verificada no resultado líquido, com aumento de 75,7%, que se fixou em 33.135 mCVE e com taxa de realização de 128,4%.

Relativamente ao balanço, o ativo registou um crescimento de 7,3%, face ao período homólogo, com taxa de realização de 107,7%, fixando-se em 2.509 mCVE. O aumento do ativo, face ao período homólogo, deveu-se essencialmente às rubricas de outros ativos financeiros (+100,0%) e clientes (+10,8%). Tanto o capital próprio como o passivo, registaram dinâmicas positivas de 9,7% e 5,2%, respetivamente, quando comparados com o período homólogo. O aumento do passivo foi justificado, essencialmente, pelas rubricas de Estado e Outros Entes Públicos (+169,7%) e de financiamentos obtidos corrente e não corrente (52,9%), referente a um novo crédito contraído em novembro de 2022, para a cobertura de dívidas aos fornecedores.

Figura 17: Evolução dos rácios da EMPROFAC



Os indicadores de rentabilidade, ROA e ROE, apresentaram valores positivos, face ao período homólogo. Do universo das 6 maiores empresas do SPE, a Empresa apresenta ser a 2ª empresa mais rentável do setor, com rácios de 1,3% (ROA) e 2,8% (ROE) e com melhorias de 0,51p.p. e 1,04p.p., respetivamente. Os rácios de liquidez e de solvabilidade continuaram em níveis que permitiram a Empresa cumprir com as suas obrigações tanto de curto, como de médio e longo prazo, tendo o rácio de liquidez geral registado um ligeiro aumento, face ao período homólogo, de 0,04p.p. A EMPROFAC não apresentou empréstimos avaliados no seu balanço, no período em análise, tendo um passivo financeiro que representa 27,7% do ativo. Quanto ao nível de risco, a Empresa manteve a sua avaliação de *moderate risk*.



ENAPOR

EMPRESA NACIONAL
DE ADMINISTRAÇÃO DOS
PORTOS, S.A.

A ENAPOR, sociedade sob a forma jurídica de S.A., pertence ao setor dos transportes e logística, e é detida a 100% pelo Estado. Tem como principais atividades a gestão e exploração económica dos portos de Cabo Verde, terminais e zonas de jurisdição portuárias e ainda exerce as atividades de autoridade portuária.



A gestão da Empresa é atribuída a um Conselho de Administração (CA), composto pelos seguintes membros:

PRESIDENTE:

Ireneu Rosa de Azevedo Camacho

ADMINISTRADOR/A EXECUTIVO/A:

Eduardo Évora Lima
Eneida Cristina Lima Gomes

Tabela 20: Desempenho económico e financeiro da ENAPOR (em mCVE e %)

Descrição	1T2022	1T_PA02023	1T2023
Volume de negócios	638 755	713 103	616 926
Var. %		11,6%	-3,4%
Tx. Realização			86,5%
% PIB	1,2%	1,1%	1,0%
Valor acrescentado bruto	502 593	549 270	464 189
Var. %		9,3%	-7,6%
Tx. Realização			84,5%
% PIB	0,9%	0,9%	0,7%
EBITDA	160 546	180 302	108 159
Var. %		12,3%	-32,6%
Tx. Realização			60,0%
	0,3%	0,3%	0,2%
EBIT	43 298	43 897	-17 486
Var. %		1,4%	-140,4%
Tx. Realização			-39,8%
% PIB	0,1%	0,1%	0,0%
Resultado líquido	23 578	16 433	-26 937
Var. %		-30,3%	-214,2%
Tx. Realização			-163,9%
% PIB	0,0%	0,0%	0,0%
Ativo	6 251 807	6 361 302	6 362 718
Var. %		1,8%	1,8%
Tx. Realização			100,0%
	2,6%	2,5%	2,5%
Passivo	3 392 357	3 456 954	3 407 346
Var. %		1,9%	0,4%
Tx. Realização			98,6%
% PIB	1,4%	1,4%	1,4%
Capital próprio	2 859 450	2 904 348	2 955 372
Var. %		1,6%	3,4%
Tx. Realização			101,8%
% PIB	1,2%	1,2%	1,2%

O volume de negócios da ENAPOR atingiu, no 1º trimestre de 2023, o montante de 616.926 mCVE, ficando 13,5% abaixo do valor previsto, e com uma dinâmica desfavorável de 3,4%, face ao período homólogo. Face ao previsto, todas as rubricas de prestações de serviços ficaram, em média, 13,0% aquém dos montantes orçamentados, com exceção de Outros Serviços Portuários (+2,3%), sendo que, os Serviços Secundários ficaram 29,6% aquém do valor previsto. A Movimentação de Mercadorias, Aluguer de Equipamentos e Serviços Prestados ao Navio ficaram aquém ao orçamentado em 12,6%, 14,0% e 12,1%, respetivamente.

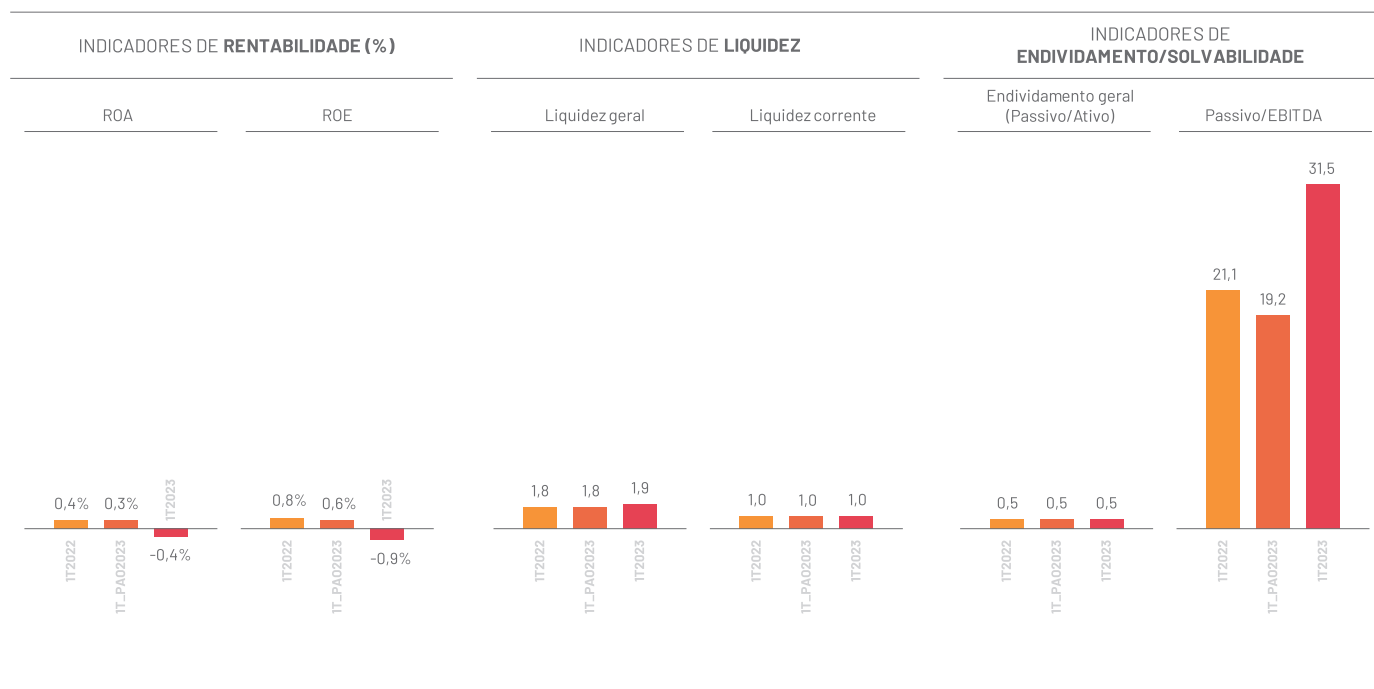
O VAB registou a mesma dinâmica que o indicador anterior, apresentando um decréscimo de 7,6%, face ao mesmo período de 2022, fruto da dinâmica negativa do volume de negócios e do agravamento dos gastos com mercadorias vendidas e matérias consumidas (GMVMC) em 48,5% (+10.513 mCVE) e dos FSE em 5,3% (+6.062 mCVE). A variação dos GMVMC é explicada pelo aumento dos gastos com combustível e lubrificantes e os gastos com utensílios de descarga, enquanto que, o aumento registado em eletricidade (+24,8%), royalties (+44,3%) e serviços de informática (+164,4%) e explicam a variação dos FSE.

Consequentemente, o EBITDA e o EBIT, apresentaram dinâmicas negativas de 32,6% e 140,4%, respetivamente, devido ao impacto dos gastos mencionados anteriormente e do agravamento dos gastos com o pessoal (+0,4%), dos outros gastos e perdas (+98,2%) e a gastos/reversões de depreciações e de amortizações (+7,2%).

Por fim, o desempenho económico-financeiro da ENAPOR, no 1º trimestre de 2023, traduziu-se num resultado líquido negativo de 26.937 mCVE, uma degradação de 214,2%, quando se compara com o período homólogo. Em relação ao valor previsto, o indicador ficou aquém em 163,9%.

Relativamente à estrutura de balanço, verificou-se um ligeiro aumento do ativo de 1,8% (+110.911 mCVE), face ao período homólogo, justificado essencialmente pela variação positiva da rubrica de acionistas (+86,8%). Face ao orçamentado, verificou-se o cumprimento a 100% do previsto. O capital próprio e o passivo registaram a mesma dinâmica de que o ativo, apresentando crescimento de 3,4% e 0,4%, respetivamente. Estas variações são justificadas essencialmente pelo aumento das rubricas de resultados transitados (+63,7%), financiamentos obtidos (+3,8%), fornecedores (+30,5%) e outras contas a pagar (+3,4%).

Figura 18: Evolução dos rácios da ENAPOR



Os rácios de liquidez e de solvabilidade continuaram em níveis que permitiam à Empresa cumprir com as suas obrigações, tanto de curto, como de médio e longo prazo, no entanto, tanto o rácio de liquidez geral e imediata apresentaram ligeiras degradações de 0,02p.p., face ao trimestre homólogo. Relativamente aos indicadores de rentabilidade, os dados demonstraram degradações de 0,80p.p. (ROA) e 1,74p.p. (ROE), que evidencia o impacto negativo do resultado líquido do período.

Quanto ao nível de risco, a Empresa manteve a sua classificação de *high risk*.



IFH

IMOBILIÁRIA, FUNDIÁRIA
E HABITAT, S.A.

A IFH, sociedade sob a forma jurídica de S.A., pertence ao setor de engenharia, construção e infraestruturas e é detida a 100% pelo Estado. Tem como principais atividades a infraestruturização de terrenos, a construção e comercialização de habitações.



A gestão da Empresa está conferida a um Conselho de Administração (CA) composto pelos seguintes membros:

PRESIDENTE:
José Miguel Duarte Martins

ADMINISTRADOR/A EXECUTIVO/A:
Fátima Ribeiro Gonçalves
Natalino Jorge Ferreira Martins

Tabela 21: Desempenho económico e financeiro da IFH (em mCVE e %)

Descrição	1T2022	1T_PA02023	1T2023
Volume de negócios	115 154	197 993	368 639
Var. %		71,9%	220,1%
Tx. Realização			186,2%
% PIB	0,2%	0,3%	0,6%
Valor acrescentado bruto	12 530	34 117	72 491
Var. %		172,3%	478,6%
Tx. Realização			212,5%
% PIB	0,0%	0,1%	0,1%
EBITDA	16 831	31 476	79 072
Var. %		87,0%	369,8%
Tx. Realização			251,2%
% PIB	0,0%	0,1%	0,1%
EBIT	14 533	29 240	76 726
Var. %		101,2%	427,9%
Tx. Realização			262,4%
% PIB	0,0%	0,0%	0,1%
Resultado líquido	-34 602	-9 628	38 370
Var. %		72,2%	210,9%
Tx. Realização			-398,5%
% PIB	-0,1%	0,0%	0,1%
Ativo	13 217 656	12 634 229	13 089 681
Var. %		-4,4%	-1,0%
Tx. Realização			103,6%
% PIB	5,5%	5,0%	5,2%
Passivo	10 948 754	10 352 444	10 705 980
Var. %		-5,4%	-2,2%
Tx. Realização			103,4%
% PIB	4,5%	4,1%	4,3%
Capital próprio	2 268 902	2 281 786	2 383 700
Var. %		0,6%	5,1%
Tx. Realização			104,5%
% PIB	0,9%	0,9%	0,9%

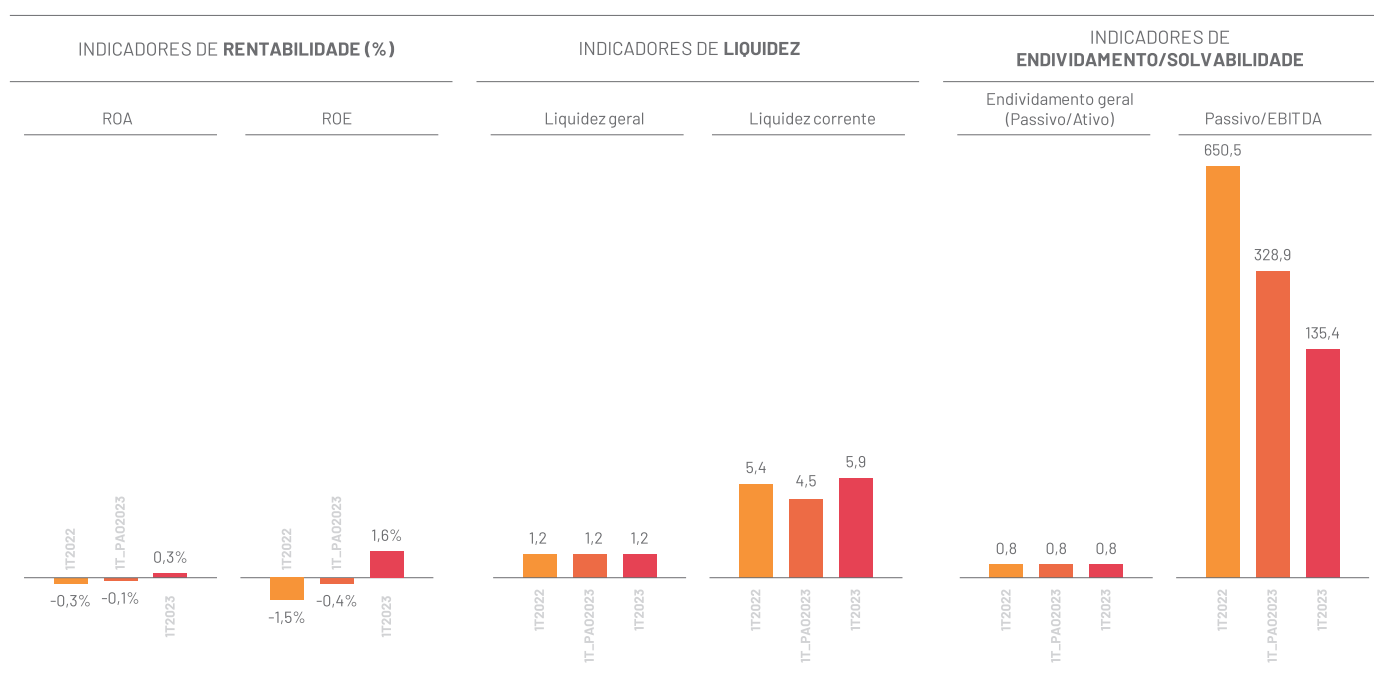
No 1º trimestre de 2023, o volume de negócios da IFH fixou-se em 368.639 mCVE, correspondente a um aumento de 220,1% em relação ao período homólogo e taxa de realização de 186,2%. O desempenho dos rendimentos, acima do previsto, na sua relação com a dinâmica dos custos (subcontratos, variação nos inventários de produção, variação na mercadoria vendidas e matérias consumidas e FSE), que totalizaram 306.313 mCVE, contribuíram para um VAB positivo de 72.491 mCVE (+478,6%, face ao período homólogo). O impacto das vendas e o desempenho favorável dos gastos operacionais face ao previsto, influenciaram o EBITDA e o EBIT que registaram aumento de 369,8% e de 427,9%, respetivamente, face ao período homólogo.

Consequentemente, o resultado líquido registou um aumento de 210,9%, passando do resultado negativo de 34.602 mCVE para positivo de 38.370 mCVE.

O ativo da Empresa totalizou 13.089.681 mCVE, uma diminuição de -1,0%, face ao período homólogo. O ativo não corrente foi de 4.385.965 mCVE, representando 33,5% do valor do ativo, sendo este representado por 91,3% pela rubrica de clientes. O ativo corrente totalizou 8.703.715 mCVE, correspondente a 66,5% do ativo total. Os inventários corresponderam a 87,0% do ativo corrente, tendo sido este a contribuir com maior peso na diminuição do ativo, uma redução de -127.976 mCVE (-1,0%), face ao período homólogo. A redução desta rubrica deveu-se à venda

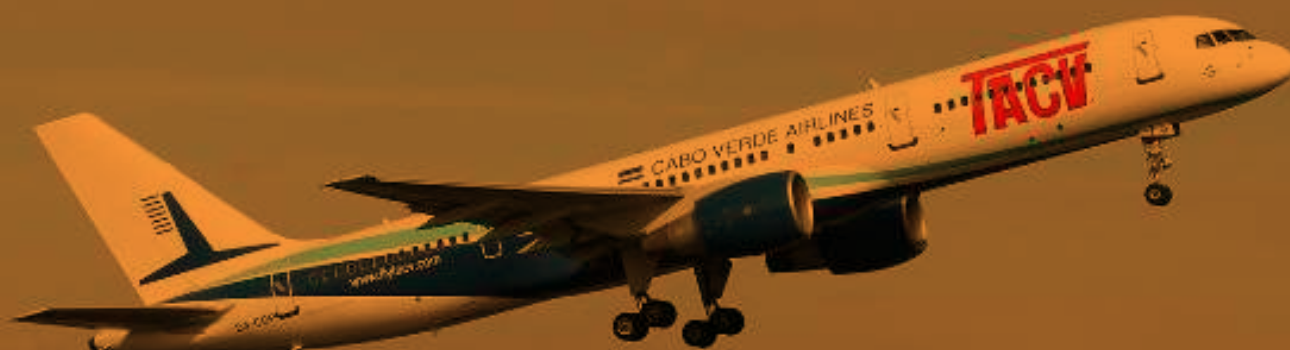
de 83 imóveis (77 apartamentos, 1 espaço comercial e 5 lotes de terrenos), com impacto no aumento da rubrica de clientes de curto e longo prazo em 128,7%. O capital próprio, no 1º trimestre de 2023, representou 18,2% do ativo, fixando-se em 2.383.700 mCVE, um aumento de 5,1%, em relação ao período homólogo. O passivo no valor de 10.705.980 mCVE representou 81,8% do ativo da Empresa, com uma diminuição de -2,2% face ao período homólogo, justificado pela política de redução do passivo e de não contratação de novos financiamentos, que a Empresa tem vindo a implementar nos últimos anos. O passivo da IFH representou 4,3% do PIB, com 86,3% correspondente a dívidas de longo prazo, maioritariamente relacionados ao empréstimo de retrocessão.

Figura 19: Evolução dos rácios da IFH



Quanto aos indicadores de rentabilidade, tanto o ROA como o ROE, comportaram valores positivos no 1º trimestre de 2023, por conta do resultado líquido positivo neste período, com variações positivas de 0,55p.p. e 3,13p.p., respetivamente, face ao período homólogo. O índice de liquidez geral, atingiu 594,2%, indicando que que a Empresa, no 1º trimestre de 2023, possuía saúde financeira suficiente para solver os compromissos de curto prazo, enquanto que a liquidez reduzida, mostrou que a empresa cobria apenas 77,1% desses compromissos. O rácio de endividamento mostrou que 81,8% do ativo foi financiado com recurso ao capital alheio, com destaque para os empréstimos de retrocessão, cujo stock em finais do período em apreço ascendia a 7.300.339 mCVE (acresce o valor de 1.198.376 mCVE em juros e impostos), portanto um aumento de 4,9% em relação ao período homólogo. A IFH recebeu um aval do Estado, no montante de 350.000 mCVE (referente ao roll over de um empréstimo obrigacionista), no período em análise, tendo registado no seu balanço um stock de aval de 451.041 mCVE.

A nível de risco, no 1º trimestre de 2023, esta manteve a sua avaliação de *high risk* obtida nos últimos anos.



TACV

TRANSPORTES AÉREOS DE
CABO VERDE, S.A.

A TACV, sociedade sob a forma jurídica de S.A., pertence ao setor dos transportes e logística e é detida em 90,0% pelo Estado. Tem como principal atividade o transporte aéreo de passageiros e cargas.



A gestão da Empresa é assegurada por um Conselho de Administração (CA), composto pelos seguintes membros:

PRESIDENTE:
Sara Helena Pires

ADMINISTRADOR/A EXECUTIVO/A:
Carlos Miguel Lopes Salgueiral
João Alberto Martins Pereira

ADMINISTRADOR/A NÃO EXECUTIVO/A:
José Aldino Ribeiro
Neusa Cristina Nascimento Évora

Tabela 22: Desempenho económico e financeiro da TACV (em mCVE e %)

Descrição	1T2022	1T_PA02023	1T2023
Volume de negócios	124 862	258 670	270 589
Var. %		107,2%	116,7%
Tx. Realização			104,6%
% PIB	0,2%	0,4%	0,4%
Valor acrescentado bruto	-340 060	-101 808	-47 067
Var. %		70,1%	86,2%
Tx. Realização			46,2%
% PIB	-0,6%	-0,2%	-0,1%
EBITDA	-466 288	-263 282	-227 154
Var. %		43,5%	51,3%
Tx. Realização			86,3%
% PIB	-0,9%	-0,4%	-0,4%
EBIT	-472 316	-267 956	-233 154
Var. %		43,3%	50,6%
Tx. Realização			87,0%
% PIB	-0,9%	-0,4%	-0,4%
Resultado líquido	-572 603	-378 715	-343 913
Var. %		33,9%	39,9%
Tx. Realização			90,8%
% PIB	-1,0%	-0,6%	-0,5%
Ativo	500 041	864 831	885 202
Var. %		73,0%	77,0%
Tx. Realização			102,4%
% PIB	0,2%	0,3%	0,4%
Passivo	12 312 885	12 487 065	12 472 634
Var. %		1,4%	1,3%
Tx. Realização			99,9%
% PIB	5,1%	5,0%	5,0%
Capital próprio	-11 812 844	-11 622 234	-11 587 432
Var. %		1,6%	1,9%
Tx. Realização			99,7%
% PIB	-4,9%	-4,6%	-4,6%

O 1º trimestre de 2023 é marcado pela 15ª retoma pós-pandemia. Os TACV continuaram a explorar, exclusivamente, a rota de Lisboa (Portugal) com ligação às ilhas de Santiago (Praia), São Vicente (Mindelo) e Sal, com recurso à sua única aeronave B737-700.

O respetivo trimestre foi marcado pela farsquia de mais de 10.000 passageiros transportados (cerca de 5% superior ao previsto) e o load factor foi de aproximadamente 60%. E deu-se início à negociação de uma segunda aeronave através da Boeing Capital, o Boeing 737 - Max 8.

A insuficiente capitalização da Companhia Aérea não permitiu que se procedesse ao necessário saneamento do seu passivo, tendo a baixa capitalização prejudicado a distribuição comercial, ao não permitir celebrar todos os Acordos de Pagamento necessários com Operadores/Agentes/Clientes e ao dificultar o acesso aos Sistemas de Pagamento da IATA, nomeadamente o BSP, de que os TACV se encontravam suspensos desde março 2020.

No 1º trimestre de 2023, o volume de negócios da Companhia fixou-se em 270.589 mCVE, registando uma variação positiva de 116,7%, face ao período homólogo, + 4,6% acima do valor orçamentado e ligeiramente superior ao 4º trimestre de 2022, que contava como período do Natal. Estas dinâmicas positivas demonstram que a Companhia Aérea está a fazer a trajetória correta, mesmo tendo algumas limitações.

O EBITDA, embora negativo (-227.154 mCVE), registou uma melhoria de 51%, face ao período homólogo, ficando abaixo do orçamento em 13%. O resultado verificado é justificado pelo fato da Companhia ter operado com aeronave própria, com raras irregularidades, enquanto que no ano passado, teve de recorrer a uma operação de wet-lease (até maio 2022) e sustentou algumas irregularidades em voos. A menor volatilidade no mercado do jet fuel (combustíveis) também contribuiu para que os gastos com combustível descessem significativamente.

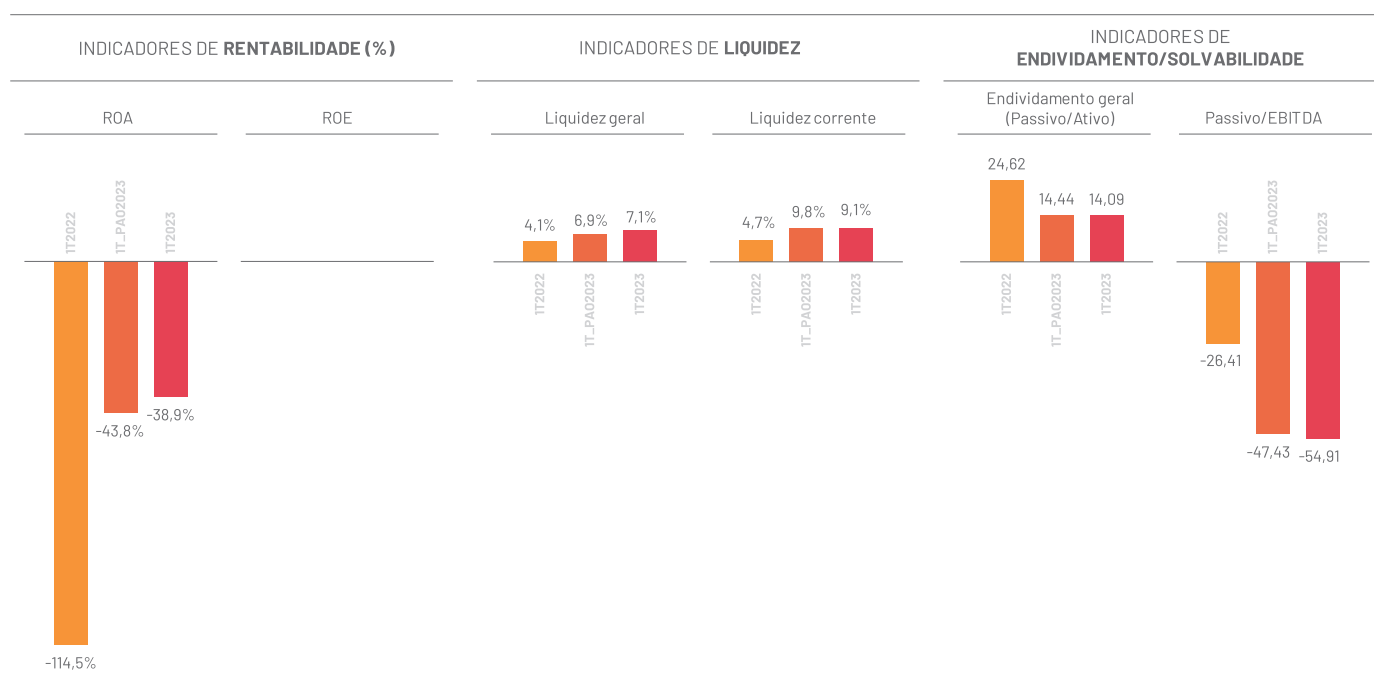
Com uma melhoria no EBITDA e a manutenção do nível de juros de financiamento, a Empresa registou um resultado líquido negativo de 343.913 mCVE, registando uma melhoria de 40%, face ao período homólogo.

Relativamente à estrutura patrimonial, o ativo fixou-se em 885.202 mCVE, evidenciando um aumento 77,0%, face período homólogo, e taxa de realização de 102,4%. O aumento do ativo é justificado, essencialmente, pelas rubricas de outras contas a receber (+3.000%) e caixa e seus equivalentes (+89,2%).

O capital próprio apresentou uma melhoria de 1,9%, face ao 1º trimestre de 2022, e taxa de realização de 99,7%. Esta melhoria originou-se, sobretudo, pela rubrica de Outros Instrumentos de Capital Próprio (+45,3%), que reflete o perdão de 90% obtido no pagamento das rendas de leasing das aeronaves da Loeffteidir Icelandic, bem como os suprimentos de capital injetados pelo acionista Estado.

O passivo, por sua vez, registou um ligeiro aumento de 1,30%, face ao período homólogo, para 12.472.634 mCVE, correspondente a 10,2% do passivo do SPE, 5,0% do PIB e taxa de realização de 99,9%. Aproximadamente, 48% do passivo é representado pelos Financiamentos Obtidos (40,7%) e Estado e Outros Entes Públicos (7,4%). O primeiro registou um ligeiro aumento de 0,5%, face ao período homólogo, com uma taxa de realização de 100%, sendo na sua maioria avalizado pelo Estado de Cabo Verde. O segundo registou uma diminuição de 10,7% e taxa de realização de 102,1%, sendo representado essencialmente pelos valores em dívida ao Estado (Segurança Social e Impostos).

Figura 20: Evolução dos rácios da TACV



Relativamente aos indicadores de rentabilidade da Companhia, o ROA espelha a evolução da Empresa, apesar de ainda deficitária, com um crescimento de 75,66p.p., face ao período homólogo. Quanto aos indicadores de liquidez, a geral e a corrente, melhoraram face ao período homólogo, ao passar de 4,1% e 4,7% para 7,1% e 9,1%, respetivamente, o que mesmo assim demonstra a dificuldade que a Empresa tem em cumprir com as suas obrigações, pelo que a mesma é avaliada com um nível de risco bastante elevado, mantendo a sua classificação obtida nos últimos anos de *very high risk*.

5

Anexos



Anexo 1: Balanço das empresas que compõem o SPE, 1T2022 e 1T2023

Empresas	4T2021			4T2022			Var. 4T2022/4T2021 (%)			
	Ativo	Passivo	Capital próprio	Ativo	Passivo	Capital próprio	Ativo	Passivo	Capital próprio	
AdR	110 563	119 559	-8 996	4 034 523	4 041 141	-6 618	↑ 3549,1%	↑ 3280,0%	↑ 26,4%	
AdS	4 545 640	5 479 327	-933 686	4 463 008	6 651 126	-2 188 119	↓ (1,8%)	↑ 21,4%	↓ (134,4%)	
AEB	3 362 979	4 526 910	-1 163 931	3 558 761	4 921 717	-1 362 956	↑ 5,8%	↑ 8,7%	↓ (17,1%)	
APN	299 227	272 097	27 130	316 209	288 418	27 791	↑ 5,7%	↑ 6,0%	↑ 2,4%	
ASA	19 104 135	8 592 481	10 511 653	19 762 773	7 425 692	12 337 081	↑ 3,4%	↓ (13,6%)	↑ 17,4%	
BVC	201 162	64 140	137 022	175 931	32 461	143 470	↓ (12,5%)	↓ (49,4%)	↑ 4,7%	
CABEÓLICA	4 739 754	3 319 426	1 420 329	4 539 671	2 970 059	1 569 612	↓ (4,2%)	↓ (10,5%)	↑ 10,5%	
CABNAVE	294 757	159 612	135 144	278 666	158 210	120 456	↓ (5,5%)	↓ (0,9%)	↓ (10,9%)	
CCV	1 846 349	978 297	868 052	4 128 610	3 157 072	971 538	↑ 123,6%	↑ 222,7%	↑ 11,9%	
CERMI	700 018	88 104	611 914	639 948	85 287	554 661	↓ (8,6%)	↓ (3,2%)	↓ (9,4%)	
CVB	1 575 526	541 154	1 034 372	1 611 891	548 065	1 063 826	↑ 2,3%	↑ 1,3%	↑ 2,8%	
CVFF	1 691 169	2 570 233	-879 064	1 630 382	2 614 868	-984 486	↓ (3,6%)	↑ 1,7%	↓ (12,0%)	
CVT	18 165 484	11 116 524	7 048 960	16 963 093	9 708 196	7 254 897	↓ (6,6%)	↓ (12,7%)	↑ 2,9%	
CVE	770 044	632 164	137 880	322 200	231 206	90 995	↓ (58,2%)	↓ (63,4%)	↓ (34,0%)	
EHTCV	542 634	8 950	533 684	503 804	10 783	493 021	↓ (7,2%)	↑ 20,5%	↓ (7,6%)	
ELECTRA	18 940 847	25 593 809	-6 652 962	20 675 397	27 836 128	-7 160 731	↑ 9,2%	↑ 8,8%	↓ (7,6%)	
EMAR	14 633	3 253	11 379	16 341	4 153	12 187	↑ 11,7%	↑ 27,7%	↑ 7,1%	
EMPROFAC	2 339 377	1 245 272	1 094 104	2 509 644	1 309 904	1 199 741	↑ 7,3%	↑ 5,2%	↑ 9,7%	
ENAPOR	6 251 807	3 392 357	2 859 450	6 362 718	3 407 346	2 955 372	↑ 1,8%	↑ 0,4%	↑ 3,4%	
FIC	26 286	12 986	13 300	21 051	12 464	8 588	↓ (19,9%)	↓ (4,0%)	↓ (35,4%)	
ICV	1 159 566	1 103 970	55 596	1 639 007	1 548 419	90 588	↑ 41,3%	↑ 40,3%	↑ 62,9%	
IFH	13 217 656	10 948 754	2 268 902	13 089 681	10 705 980	2 383 700	↓ (1,0%)	↓ (2,2%)	↑ 5,1%	
INCV	594 063	303 175	290 889	721 741	416 273	305 468	↑ 21,5%	↑ 37,3%	↑ 5,0%	
INFORPRESS	62 732	165 348	-102 616	63 518	168 091	-104 573	↑ 1,3%	↑ 1,7%	↓ (1,9%)	
LEC	100 117	9 171	90 946	88 535	6 827	81 709	↓ (11,6%)	↓ (25,6%)	↓ (10,2%)	
NEWCO	8 204 363	7 321 239	883 124	8 040 776	6 596 408	1 444 368	↓ (2,0%)	↓ (9,9%)	↑ 63,6%	
NOSI	1 269 008	1 116 492	152 517	1 652 538	1 360 097	292 442	↑ 30,2%	↑ 21,8%	↑ 91,7%	
RTC	1 594 752	1 286 612	308 140	1 718 951	1 396 188	322 763	↑ 7,8%	↑ 8,5%	↑ 4,7%	
SCS	71 776	47 023	24 754	66 050	64 129	1 921	↓ (8,0%)	↑ 36,4%	↓ (92,2%)	
SDTIBM	11 647 009	9 804 408	1 842 600	11 556 622	10 178 515	1 378 107	↓ (0,8%)	↑ 3,8%	↓ (25,2%)	
SISP	1 801 878	654 322	1 147 556	1 918 681	452 065	1 466 616	↑ 6,5%	↓ (30,9%)	↑ 27,8%	
SONERF								↑	↑	
TACV	500 041	12 312 885	-11 812 844	885 202	12 472 634	-11 587 432	↑ 77,0%	↑ 1,3%	↑ 1,9%	
TECHPARK	92 997	4 444	88 554	79 181	4 930	74 251	↓ (14,9%)	↑ 11,0%	↓ (16,2%)	
TICV	351 117	600 841	-249 724	1 669 375	1 638 995	30 380	↑ 375,4%	↑ 172,8%	↑ 112,2%	
Total SPE	126 189 467	114 395 339	11 794 128	135 704 478	122 423 845	13 280 634	↑ 7,5%	↑ 7,0%	↑ 12,6%	

Anexo 2: Balanço das empresas que compõem o SPE, 1TPA02023 e 1T2023

Empresas	1T_PA02023			1T2023			Tx. Realização 1T2023/1T_PA02022 (%)		
	Ativo	Passivo	Capital próprio	Ativo	Passivo	Capital próprio	Ativo	Passivo	Capital próprio
AdR	909 130	988 037	-78 906	4 034 523	4 041 141	-6 618	443,8%	409,0%	8,4%
AdS	4 218 093	5 914 605	-1 696 512	4 463 008	6 651 126	-2 188 119	105,8%	112,5%	129,0%
AEB	4 601 115	4 164 348	436 767	3 558 761	4 921 717	-1 362 956	77,3%	118,2%	(312,1%)
APN	315 258	286 549	28 709	316 209	288 418	27 791	100,3%	100,7%	96,8%
ASA	19 007 884	7 680 353	11 327 531	19 762 773	7 425 692	12 337 081	104,0%	96,7%	108,9%
BVC	176 784	26 602	150 182	175 931	32 461	143 470	99,5%	122,0%	95,5%
CABEÓLICA	4 573 825	2 995 526	1 578 299	4 539 671	2 970 059	1 569 612	99,3%	99,1%	99,4%
CABNAVE	191 477	69 991	121 486	278 666	158 210	120 456	145,5%	226,0%	99,2%
CCV	1 796 916	794 231	1 002 685	4 128 610	3 157 072	971 538	229,8%	397,5%	96,9%
CERMI	636 285	71 724	564 561	639 948	85 287	554 661	100,6%	118,9%	98,2%
CVB	1 578 041	559 498	1 018 543	1 611 891	548 065	1 063 826	102,1%	98,0%	104,4%
CVFF	1 630 382	2 614 868	-984 486	1 630 382	2 614 868	-984 486	100,0%	100,0%	100,0%
CVT	17 123 991	9 935 286	7 188 704	16 963 093	9 708 196	7 254 897	99,1%	97,7%	100,9%
CVE	278 122	161 365	116 757	322 200	231 206	90 995	115,8%	143,3%	77,9%
EHTCV	494 407	10 310	484 097	503 804	10 783	493 021	101,9%	104,6%	101,8%
ELECTRA	19 226 111	26 689 952	-7 463 841	20 675 397	27 836 128	-7 160 731	107,5%	104,3%	95,9%
EMAR	23 092	10 755	12 337	16 341	4 153	12 187	70,8%	38,6%	98,8%
EMPROFAC	2 176 461	1 079 731	1 096 729	2 509 644	1 309 904	1 199 741	115,3%	121,3%	109,4%
ENAPOR	6 361 302	3 456 954	2 904 348	6 362 718	3 407 346	2 955 372	100,0%	98,6%	101,8%
FIC	26 748	13 083	13 665	21 051	12 464	8 588	78,7%	95,3%	62,8%
ICV	1 375 373	1 292 114	83 258	1 639 007	1 548 419	90 588	119,2%	119,8%	108,8%
IFH	12 634 229	10 352 444	2 281 786	13 089 681	10 705 980	2 383 700	103,6%	103,4%	104,5%
INCV	823 897	522 920	300 977	721 741	416 273	305 468	87,6%	79,6%	101,5%
INFORPRESS	64 518	158 925	-94 407	63 518	168 091	-104 573	98,5%	105,8%	110,8%
LEC	89 339	10 613	78 726	88 535	6 827	81 709	99,1%	64,3%	103,8%
NEWCO	8 080 441	6 635 941	1 444 500	8 040 776	6 596 408	1 444 368	99,5%	99,4%	100,0%
NOSI	1 454 445	1 021 934	432 511	1 652 538	1 360 097	292 442	113,6%	133,1%	67,6%
RTC	1 475 091	1 472 489	2 602	1 718 951	1 396 188	322 763	116,5%	94,8%	12404,4%
SCS	67 994	34 375	33 619	66 050	64 129	1 921	97,1%	186,6%	5,7%
SDTIBM	11 727 727	10 570 325	1 157 402	11 556 622	10 178 515	1 378 107	98,5%	96,3%	119,1%
SISP	1 901 920	583 975	1 317 945	1 918 681	452 065	1 466 616	100,9%	77,4%	111,3%
SONERF									
TACV	864 831	12 487 065	-11 622 234	885 202	12 472 634	-11 587 432	102,4%	99,9%	99,7%
TECHPARK	74 873	3 384	71 489	79 181	4 930	74 251	105,8%	145,7%	103,9%
TICV	1 836 312	1 802 894	33 418	1 669 375	1 638 995	30 380	90,9%	90,9%	90,9%
Total SPE	127 816 413	114 473 164	13 343 249	135 704 478	122 423 845	13 280 634	106,2%	106,9%	99,5%

Anexo 3: Resultados por empresa do SPE, 1T2022 e 1T2023

Empresas	4T2021			4T2022			Var. 4T2022/4T2021(%)					
	Volume de negócio	Valor acrescentado bruto	Resultado líquido	Volume de negócio	Valor acrescentado bruto	Resultado líquido	Volume de negócio	Valor acrescentado bruto	Resultado líquido			
AdR	7 423	2 488	-2 424	8 063	980	2 743	↑	8,6%	↓	(60,6%)	↑	213,1%
AdS	101 636	-94 066	-155 056	385 381	113 854	-16 636	↑	279,2%	↑	221,0%	↑	89,3%
AEB	308 129	27 109	-93 659	415 440	102 266	-21 800	↑	34,8%	↑	277,2%	↑	76,7%
APN	12 528	7 007	1 105	13 024	3 338	932	↑	4,0%	↓	(52,4%)	↓	(15,7%)
ASA	1 184 046	940 035	215 133	1 609 713	1 336 685	504 881	↑	36,0%	↑	42,2%	↑	134,7%
BVC	16 538	8 776	-2 363	21 679	9 144	-4 539	↑	31,1%	↑	4,2%	↓	(92,1%)
CABEÓLICA	393 507	338 344	140 493	398 237	335 159	144 685	↑	1,2%	↓	(0,9%)	↑	3,0%
CABNAVE	89 751	57 709	11 253	67 603	41 375	-2 234	↓	(24,7%)	↓	(28,3%)	↓	(119,9%)
CCV	53 694	65 191	10 792	59 788	65 110	9 869	↑	11,3%	↓	(0,1%)	↓	(8,6%)
CERMI	12 503	16 493	-850	16 896	14 908	-3 184	↑	35,1%	↓	(9,6%)	↓	(274,5%)
CVB	16 115	6 367	-251	25 358	13 678	7 954	↑	57,4%	↑	114,8%	↑	3266,9%
CVFF	0	-1 280	-35 601	0	-1 238	-36 276			↑	3,3%	↓	(1,9%)
CVT	1 255 532	876 058	121 694	1 392 795	1 001 701	120 849	↑	10,9%	↑	14,3%	↓	(0,7%)
CVE	240	-241 648	13 305	1 165	-227 807	-35 870	↑	385,4%	↑	5,7%	↓	(369,6%)
EHTCV	9 476	7 786	-12 761	15 087	6 903	-13 653	↑	59,2%	↓	(11,3%)	↓	(7,0%)
ELECTRA	2 780 728	73 208	-288 188	2 892 087	292 092	-14 417	↑	4,0%	↑	299,0%	↑	95,0%
EMAR	2 572	-617	-719	13 715	5 726	1 905	↑	433,2%	↑	1027,5%	↑	365,0%
EMPROFAC	475 999	65 421	18 854	467 042	83 662	33 135	↓	(1,9%)	↑	27,9%	↑	75,7%
ENAPOR	638 755	502 593	23 578	616 926	464 189	-26 937	↓	(3,4%)	↓	(7,6%)	↓	(214,2%)
FIC	2 951	1 507	-2 008	0	-683	-3 376	↓	(100,0%)	↓	(145,3%)	↓	(68,1%)
ICV	8 706	-62 260	-7 751	14 923	-27 450	-3 948	↑	71,4%	↑	55,9%	↑	49,1%
IFH	115 154	12 530	-34 602	368 639	72 491	38 370	↑	220,1%	↑	478,6%	↑	210,9%
INCV	30 325	22 569	4 262	29 730	19 135	2 654	↓	(2,0%)	↓	(15,2%)	↓	(37,7%)
INFORPRESS	0	12 877	-7 785	0	12 903	-2 804			↑	0,2%	↑	64,0%
LEC	13 103	9 476	1 408	6 938	5 183	-1 471	↓	(47,0%)	↓	(45,3%)	↓	(204,5%)
NEWCO	0	-1 812	0	0	-573	0	↑		↑	68,4%		
NOSI	101 185	14 580	-74 491	231 724	82 693	15 622	↑	129,0%	↑	467,2%	↑	121,0%
RTC	118 258	85 761	-2 481	134 217	111 311	19 008	↑	13,5%	↑	29,8%	↑	866,1%
SCS	10 490	3 418	-1 283	6 818	2 278	-2 524	↓	(35,0%)	↓	(33,4%)	↓	(96,7%)
SDTIBM	5	-5 225	-60 924	10	-2 526	-41 990	↑	100,0%	↑	51,7%	↑	31,1%
SISP	316 241	152 609	63 394	413 942	184 232	90 245	↑	30,9%	↑	20,7%	↑	42,4%
SONERF												
TACV	124 862	-340 060	-572 603	270 589	-47 067	-343 913	↑	116,7%	↑	86,2%	↑	39,9%
TECHPARK	0	-581	-2 387	0	-526	-3 284			↑	9,5%	↓	(37,6%)
TICV	126 042	-148 591	-200 327	579 164	213 610	116 744	↑	359,5%	↑	243,8%	↑	158,3%
Total SPE	8 326 494	2 413 766	-933 245	10 476 694	4 286 733	530 738	↑	25,8%	↑	77,6%	↑	156,9%

Anexo 4: Resultados por empresa do SPE, 1T2023 e 1T_PA02023

Empresas	1T_PA02023			1T2023			Var.1T2023/1T2022 (%)		
	Volume de negócio	Valor acrescentado bruto	Resultado líquido	Volume de negócio	Valor acrescentado bruto	Resultado líquido	Volume de negócio	Valor acrescentado bruto	Resultado líquido
AdR	9 683	5 352	-82 656	8 063	980	2 743	83,3%	18,3%	(3,3%)
AdS	354 998	161 244	25 545	385 381	113 854	-16 636	108,6%	70,6%	(65,1%)
AEB	368 315	130 904	-20 046	415 440	102 266	-21 800	804,9%	78,1%	108,7%
APN	13 302	5 593	1 850	13 024	3 338	932	97,9%	59,7%	50,4%
ASA	1 576 327	1 154 370	337 876	1 609 713	1 336 685	504 881	102,1%	115,8%	149,4%
BVC	31 455	21 946	5 119	21 679	9 144	-4 539	68,9%	41,7%	(88,7%)
CABEÓLICA	418 921	349 121	153 372	398 237	335 159	144 685	95,1%	96,0%	94,3%
CABNAVE	61 560	35 140	-10 760	67 603	41 375	-2 234	109,8%	117,7%	20,8%
CCV	66 019	51 613	10 464	59 788	65 110	9 869	90,6%	126,2%	94,3%
CERMI	21 085	19 653	24	16 896	14 908	-3 184	80,1%	75,9%	(13144,5%)
CVB	7 542	1 254	-785	25 358	13 678	7 954	336,2%	1090,7%	(1012,9%)
CVFF	0	-1 424	-26 088	0	-1 238	-36 276		86,9%	139,1%
CVT	1 285 746	848 886	62 949	1 392 795	1 001 701	120 849	108,3%	118,0%	192,0%
CVE	320	-119 090	-7 183	1 165	-227 807	-35 870	364,1%	191,3%	499,4%
EHTCV	14 556	27 159	4 174	15 087	6 903	-13 653	103,6%	25,4%	(327,1%)
ELECTRA	3 028 354	389 549	107 508	2 892 087	292 092	-14 417	95,5%	75,0%	(13,4%)
EMAR	4 519	4 742	2 055	13 715	5 726	1 905	303,5%	120,7%	92,7%
EMPROFAC	539 662	98 124	25 815	467 042	83 662	33 135	86,5%	85,3%	128,4%
ENAPOR	713 103	549 270	16 433	616 926	464 189	-26 937	86,5%	84,5%	(163,9%)
FIC	2 500	438	-2 717	0	-683	-3 376	0,0%	(156,2%)	124,2%
ICV	24 315	-51 880	-10 916	14 923	-27 450	-3 948	61,4%	52,9%	36,2%
IFH	197 993	34 117	-9 628	368 639	72 491	38 370	186,2%	212,5%	398,5%
INCV	28 613	13 521	-15 412	29 730	19 135	2 654	103,9%	141,5%	(17,2%)
INFORPRESS	0	13 110	-962	0	12 903	-2 804		98,4%	291,3%
LEC	11 763	5 445	-3 589	6 938	5 183	-1 471	59,0%	95,2%	41,0%
NEWCO	0	-390	0	0	-573	0		147,1%	
NOSI	993 377	369 909	2 418	231 724	82 693	15 622	23,3%	22,4%	646,0%
RTC	36 279	27 099	-9 314	134 217	111 311	19 008	370,0%	410,8%	204,1%
SCS	19 752	7 057	1 632	6 818	2 278	-2 524	34,5%	32,3%	(154,7%)
SDTIBM	550	-11 345	-58 422	10	-2 526	-41 990	1,8%	22,3%	71,9%
SISP	390 850	159 314	62 901	413 942	184 232	90 245	105,9%	115,6%	143,5%
SONERF									
TACV	258 670	-101 808	-378 715	270 589	-47 067	-343 913	104,6%	46,2%	90,8%
TechparkCV	0	-571	-3 784	0	-526	-3 284		92,2%	86,8%
TICV	637 081	234 971	128 419	579 164	213 610	116 744	90,9%	90,9%	90,9%
Total SPE	11 117 209	4 432 392	307 574	10 476 694	4 286 733	530 738	94,2%	96,7%	172,6%

Anexo 5: Passivo detalhado por empresa do SPE, 1T2022 e 1T2023

Empresas	1T2023																4T2021		
	Participação do Estado	Fornecedores	Estado e Outros Entes Públicos	Empréstimo Banca/Obrigacionista	Empréstimo Retrocessão	Outros Passivos	Passivo não Corrente	Passivo Corrente	Passivo Total	Var.22/21%	% PIB	Stock de aval	Var. Stock de aval 4T2022/4T2021%	Stock de aval / %PIB	Passivo Total	%PIB	Stock de aval	Stock de aval / %PIB	
AdR	100,00%	118 355	7 726	3 859 275	-	55 785	3 859 275	181 866	4 041 141	3280,0%	1,6%	-	-	-	119 559	0,0%	-	-	
AdS	49,00%	2 996 891	11 603	981 193	-	2 661 439	893 651	5 757 475	6 651 126	21,4%	2,6%	1 057 227	39,8%	0,42%	5 479 327	2,3%	756 074	0,31%	
AEB	100,00%	1 676 055	346 820	2 555 335	-	343 507	1 686 955	3 234 762	4 921 717	8,7%	2,0%	750 320	215,2%	0,30%	4 526 910	1,9%	238 013	0,10%	
APN	10,00%	59 894	1 077	160 211	-	67 236	202 322	86 097	288 418	6,0%	0,1%	-	-	-	272 097	0,1%	-	-	
ASA	100,00%	134 090	31 141	5 242 997	-	2 017 464	5 187 695	2 237 997	7 425 692	-13,6%	3,0%	-	-	-	8 592 481	3,6%	-	-	
BVC	100,00%	4 329	3 587	-	-	24 546	-	32 461	32 461	-49,4%	0,0%	-	-	-	64 140	0,0%	-	-	
CABEÓLICA	2,00%	-	88 595	2 579 614	-	301 851	1 769 401	1 200 658	2 970 059	-10,5%	1,2%	-	-	-	3 319 426	1,4%	-	-	
CABNAVE	100,00%	48 543	11 488	55 958	-	42 221	32 528	125 682	158 210	-0,9%	0,1%	-	-	-	159 612	0,1%	-	-	
CCV	100,00%	31 486	16 915	365 313	-	2 743 358	336 163	2 820 909	3 157 072	222,7%	1,3%	-	-	-	978 297	0,4%	-	-	
CERMI	100,00%	28 697	19 452	15 373	-	21 766	12 994	72 294	85 287	-3,2%	0,0%	13 538	-13,5%	0,01%	88 104	0,0%	15 644	0,01%	
CVB	100,00%	6 057	6 629	-	-	535 379	533 570	14 495	548 065	1,3%	0,2%	-	-	-	541 154	0,2%	-	-	
CVFF	96,00%	111 079	253 444	1 368 523	-	881 822	-	2 614 868	2 614 868	1,7%	1,0%	-	-	-	2 570 233	1,1%	-	-	
CVT	3,00%	2 249 663	413 388	5 718 775	-	1 326 369	4 835 366	4 872 830	9 708 196	-12,7%	3,9%	2 036 390	-9,2%	0,81%	11 116 524	4,6%	2 243 427	0,93%	
CVE	100,00%	119 476	289	-	-	111 441	-	231 206	231 206	-63,4%	0,1%	-	-	-	632 164	0,3%	-	-	
EHTCV	100,00%	6 405	2 214	-	-	2 164	-	10 783	10 783	20,5%	0,0%	-	-	-	8 950	0,0%	-	-	
ELECTRA	78,00%	1 762 894	1 999 434	5 923 327	13 875 078	18 150 473	17 618 631	10 217 497	27 836 128	8,8%	11,1%	5 986 150	26,3%	2,38%	25 593 809	10,6%	4 740 337	1,96%	
EMAR	100,00%	1 487	2 063	-	-	603	-	4 153	4 153	27,7%	0,0%	-	-	-	3 253	0,0%	-	0,00%	
EMPROFAC	100,00%	454 667	25 461	695 142	-	134 634	528 028	781 876	1 309 904	5,2%	0,5%	-	-	-	1 245 272	0,5%	-	-	
ENAPOR	100,00%	84 604	141 929	1 043 660	1 563 351	2 137 153	2 146 744	1 260 602	3 407 346	0,4%	1,4%	28 852	-44,8%	0,01%	3 392 357	1,4%	52 280	0,02%	
FIC	100,00%	6 372	194	-	-	5 897	4 607	7 857	12 464	-4,0%	0,0%	-	-	-	12 986	0,0%	-	-	
ICV	100,00%	-	8 303	804 846	-	735 270	650 882	897 537	1 548 419	40,3%	0,6%	804 846	202,7%	0,32%	1 103 970	0,5%	265 913	0,11%	
IFH	100,00%	218 874	164 460	479 344	8 498 716	9 843 302	9 241 252	1 464 729	10 705 980	-2,2%	4,3%	451 041	-57,0%	-	10 948 754	4,5%	1 048 750	0,43%	
INCV	100,00%	6 651	57 669	244 205	-	107 748	342 200	74 073	416 273	37,3%	0,2%	208 477	281,0%	0,08%	303 175	0,1%	54 712	-	
INFORPRESS	100,00%	-	112 842	200	-	55 049	5 577	162 514	168 091	1,7%	0,1%	-	-	-	165 348	0,1%	-	-	
LEC	100,00%	758	1 237	1 132	-	3 700	3 529	3 297	6 827	-25,6%	0,0%	-	-	-	9 171	0,0%	-	-	
NEWCO	100,00%	-	-	4 599 646	-	1 996 762	4 205 739	2 390 669	6 596 408	-9,9%	2,6%	3 399 581	-7,1%	1,35%	7 321 239	3,0%	3 658 983	1,52%	
NOSI	100,00%	787 256	123 472	188 619	-	260 749	167 186	1 192 911	1 360 097	21,8%	0,5%	37 825	-22,0%	0,02%	1 116 492	0,5%	48 467	0,02%	
RTC	100,00%	488 741	350 448	165 659	-	391 340	175 723	1 220 465	1 396 188	8,5%	0,6%	110 000	0,0%	0,04%	1 286 612	0,5%	110 000	-	
SCS	69,00%	12 763	23 676	25 595	-	2 095	27 799	36 330	64 129	36,4%	0,0%	18 691	-	0,01%	47 023	0,0%	-	-	
SDTIBM	51,00%	3 954	175 457	2 599 850	-	7 399 254	8 259 101	1 919 414	10 178 515	3,8%	4,0%	737 029	19,6%	0,29%	9 804 408	4,1%	616 083	0,26%	
SISP	10,00%	231 768	98 788	-	-	121 509	-	452 065	452 065	-30,9%	0,2%	-	-	0,00%	654 322	0,3%	-	-	
SONERF	100,00%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0%	-	-	-	-	-	-	-	
TACV	90,00%	3 101 384	920 435	5 077 447	-	3 373 368	5 057 130	7 415 504	12 472 634	1,3%	5,0%	6 019 167	0,7%	2,39%	12 312 885	5,1%	5 977 679	2,48%	
TECHPARK	100,00%	-	257	2 052	-	2 620	2 052	2 878	4 930	11,0%	0,0%	-	-	-	4 444	0,0%	-	-	
TICV	30,00%	677 887	59 100	-	-	902 008	88 148	1 550 847	1 638 995	172,8%	0,7%	-	-	-	600 841	0,2%	-	-	
Total	-	15 431 080	5 479 593	44 753 291	23 937 145	56 759 880	67 874 248	54 549 597	122 423 845	7,0%	48,7%	21 659 135	9,2%	8,6%	114 395 339	47,4%	19 826 363	8,2%	
Peso relativo ao passivo total(%)	-	12,6%	4,5%	36,6%	19,6%	46,4%	55,4%	44,6%	100,0%	-	-	17,7%	-	-	-	-	17,3%	-	

Anexo 6: Risco por empresa do SPE, 1T2022 e 1T2023

Empresas	1T2022						1T2023						Risco Global		
	Rentabilidade		Liquidez		Solvabilidade		Rentabilidade		Liquidez		Solvabilidade		1T2022	1T_PAO2023	1T2023
	ROA	ROE	Geral	Reduzida	Pas./At.	Pas./C.P.	ROA	ROE	Geral	Reduzida	Pas./At.	Pas./C.P.			
AdR	High	Very High	Very Low		Very High	Very High	Moderate	Very High	Very Low		Very High	Very High	Very High	Very High	High
AdS	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Moderate	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High
AEB	High		Very High	Very High	Very High	Very High	Moderate		Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High
APN	Moderate	Very Low	Very Low	Very Low	High	Very High	Moderate	Low	Very Low	Very Low	High	Very High	Moderate	Moderate	Moderate
ASA	Moderate	Moderate	Moderate	Very Low	Low	Low	Low	Moderate	Low	Very Low	Low	Low	Moderate	Moderate	Moderate
BVC	High	High	Low		Low	Very Low	High	High	Very Low		Very Low	Very Low	Moderate	Low	Moderate
CABEOLICA	Low	Very Low	Low		Moderate	Very High	Low	Low	High		Moderate	High	Moderate	Moderate	High
CABNAVE	Moderate	Low	Very Low	Very Low	Moderate	Moderate	High	High	Low	Very Low	Moderate	Moderate	Moderate	Moderate	Moderate
CCV	Moderate	Moderate	Very High	High	Moderate	Moderate	Moderate	Moderate	Very High	Moderate	Very Low	Very Low	High	Moderate	High
CERMI, EPE	Very High	Very High	Moderate		High	Very High	Moderate	Moderate	Moderate		Very Low	Very Low	Very High	High	High
CVB	Moderate	Moderate	Very Low	Very Low	Low	Low	Moderate	Moderate	Very Low	Very Low	Low	Low	Moderate	Moderate	Moderate
CVFF	Moderate	Very High	Very High		Very High	Very High	Moderate	Very High	Very High		Very High	Very High	Very High	Very High	Very High
CVT	Moderate	Moderate	High	Moderate	Moderate	High	Moderate	Moderate	Very High	High	Moderate	Moderate	High	High	High
CVE	Moderate	Low	High		High	Very High	Very High	Very High	High		Moderate	Very High	High	High	Very High
EHTCV	High	High	Very Low	Very Low	Very Low	Very Low	High	High	Very Low	Very Low	Very Low	Very Low	Low	Low	Low
ELECTRA	High	Very High	Very High	Moderate	Very High	Very High	Moderate	Very High	Very High	Moderate	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High
EMPROFAC	Moderate	Moderate	Low	Moderate	Moderate	Moderate	Moderate	Moderate	Low	Moderate	Moderate	Moderate	Moderate	Low	Moderate
ENAPOR	Moderate	Moderate	Very High	Moderate	Moderate	Moderate	Moderate	Moderate	Very High	Moderate	Moderate	Moderate	High	High	High
FIC	High	High	Low	Very Low	Low	Low	Very High	Very High	Low	Very Low	Moderate	Moderate	High	High	Very High
ICV	High	Very High	High		High	Very High	High	High	High		High	Very High	Very High	Very High	Very High
IFH	High	High	Very Low	Very High	High	Very High	Moderate	Moderate	Very Low	High	High	Very High	High	High	High
INCV	Moderate	Moderate	Very Low	Very Low	Moderate	Moderate	Moderate	Moderate	Very Low	Very Low	Moderate	Moderate	Moderate	Moderate	Moderate
INFORPRESS, S.A	High	Very High	Very High		Very High	Very High	High	Very High	Very High		Very High	Very High	Very High	Very High	Very High
LEC, EPE	Moderate	Moderate	Very Low		Very Low	Very Low	Moderate	Moderate	Very Low		Very Low	Very Low	Low	Moderate	Low
NEWCO	Moderate	Moderate	Very High		High	Very High	Moderate	Moderate	Very Low		High	Very High	High	High	High
NOSI	Very High	Very High	Moderate		High	Very High	Moderate	Moderate	Moderate		High	Very High	Very High	High	High
RTC	Moderate	Moderate	Very High		High	Very High	Moderate	Moderate	Very High		High	Very High	High	High	High
SCS	High	High	High	Very High	Moderate	High	High	Very High	High	High	High	Very High	High	Moderate	Very High
SDTIBM	High	Very High	Very High	Very High	High	Very High	High	High	Very High	Very High	High	Very High	Very High	Very High	Very High
SISP	Low	Low	Low	Very Low	Low	Low	Low	Low	Very Low	Very Low	Very Low	Very Low	Low	Low	Low
TACV	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High
Techpark	High	High	Very Low		Very Low	Very Low	High	High	Very Low		Very Low	Very Low	Moderate	Moderate	Moderate
TICV	Very High		Very High		Very High	Very High	Low	Very Low	Very High		High	Very High	Very High	High	High
EMAR	High	High	Very Low		Very Low	Very Low	Very Low	Very Low	Very Low		Low	Very Low	Moderate	Low	Low

Anexo 7: Risco por empresa do SPE, 1T2023 e 1T2023

Empresas	1T_PAO2023						1T2023						Risco Global		
	Rentabilidade		Liquidez		Solvabilidade		Rentabilidade		Liquidez		Solvabilidade		1T2022	1T_PAO2023	1T2023
	ROA	ROE	Geral	Reduzida	Pas./At.	Pas./C.P.	ROA	ROE	Geral	Reduzida	Pas./At.	Pas./C.P.			
AdR	High	Very High	Very Low		Very High	Very High	Moderate	Very High	Very Low		Very High	Very High	Very High	Very High	High
AdS	Moderate	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Moderate	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High
AEB	Moderate	Moderate	Very High	Very High	High	Very High	Moderate		Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High
APN	Moderate	Low	Very Low	Very Low	High	Very High	Moderate	Low	Very Low	Very Low	High	Very High	Moderate	Moderate	Moderate
ASA	Moderate	Moderate	Moderate	Very Low	Low	Low	Low	Moderate	Low	Very Low	Low	Low	Moderate	Moderate	Moderate
BVC	Low	Moderate	Very Low		Very Low	Very Low	High	High	Very Low		Very Low	Very Low	Moderate	Low	Moderate
CABEOLICA	Low	Very Low	High		Moderate	High	Low	Low	High		Moderate	High	Moderate	Moderate	High
CABNAVE	Very High	High	Very Low	Very Low	Low	Low	High	High	Low	Very Low	Moderate	Moderate	Moderate	Moderate	Moderate
CCV	Moderate	Moderate	High	Low	Low	Low	Moderate	Moderate	Very High	Moderate	Very Low	Very Low	High	Moderate	High
CERMI, EPE	Moderate	Low	Moderate		Moderate	Very High	Moderate	Moderate	Moderate		Very Low	Very Low	Very High	High	High
CVB	High	High	Very Low	Very Low	Low	Low	Moderate	Moderate	Very Low	Very Low	Low	Low	Moderate	Moderate	Moderate
CVFF	Moderate	Very High	Very High		Very High	Very High	Moderate	Very High	Very High		Very High	Very High	Very High	Very High	Very High
CVT	Moderate	Moderate	Very High	High	Moderate	Moderate	Moderate	Moderate	Very High	High	Moderate	Moderate	High	High	High
CVE	High	High	Moderate		Moderate	Moderate	Very High	Very High	High		Moderate	Very High	High	High	Very High
EHTCV	Moderate	Moderate	Very Low	Very Low	Very Low	Very Low	High	High	Very Low	Very Low	Very Low	Very Low	Low	Low	Low
ELECTRA	Moderate	Very High	Very High	High	Very High	Very High	Moderate	Very High	Very High	Moderate	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High
EMPROFAC	Moderate	Moderate	Very Low	Very Low	Low	Low	Moderate	Moderate	Low	Moderate	Moderate	Moderate	Moderate	Low	Moderate
ENAPOR	Moderate	Moderate	Very High	Moderate	Moderate	Moderate	Moderate	Moderate	Very High	Moderate	Moderate	Moderate	High	High	High
FIC	Very High	Very High	Very Low	Very Low	Low	Low	Very High	Very High	Low	Very Low	Moderate	Moderate	High	High	Very High
ICV	High	Very High	High		High	Very High	High	High	High		High	Very High	Very High	Very High	Very High
IFH	High	High	Very Low	Very High	High	Very High	Moderate	Moderate	Very Low	High	High	Very High	High	High	High
INCV	High	High	Very Low	Very Low	Moderate	High	Moderate	Moderate	Very Low	Very Low	Moderate	Moderate	Moderate	Moderate	Moderate
INFORPRESS, S.A	High	Very High	Very High		Very High	Very High	High	Very High	Very High		Very High	Very High	Very High	Very High	Very High
LEC, EPE	High	High	Very High		Very Low	Very Low	Moderate	Moderate	Very Low		Very Low	Very Low	Low	Moderate	Low
NEWCO	Moderate	Moderate	Very Low		High	Very High	Moderate	Moderate	Very Low		High	Very High	High	High	High
NOSI	Moderate	Low	Moderate		Moderate	Very High	Moderate	Moderate	Moderate		High	Very High	Very High	High	High
RTC	Moderate	Moderate	Very High		High	Very High	Moderate	Moderate	Very High		High	Very High	High	High	High
SCS	Moderate	Moderate	Very Low	Low	Moderate	Moderate	High	Very High	High	High	High	Very High	High	Moderate	Very High
SDTIBM	High	Very High	Very High	Very High	High	Very High	High	High	Very High	Very High	High	Very High	Very High	Very High	Very High
SISP	Low	Low	Very Low	Very Low	Low	Very Low	Low	Low	Very Low	Very Low	Very Low	Very Low	Low	Low	Low
TACV	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High
Techpark	High	High	Very Low		Very Low	Very Low	High	High	Very Low		Very Low	Very Low	Moderate	Moderate	Moderate
TICV	Low	Very Low	Very High		High	Very High	Low	Very Low	Very High		High	Very High	Very High	High	High
EMAR	Very Low	Very Low	Low		Low	Low	Very Low	Very Low	Very Low		Low	Very Low	Moderate	Low	Low

FICHA TÉCNICA

Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial
Unidade de Acompanhamento do Setor Empresarial do Estado

Coordenador:
Sandeney Fernandes

Técnicos:
Gestor/a de Carteira - Nádía Teixeira
Gabinete Planeamento e Controlo - Ivanilson Levy e Malene Almeida

Editor:
Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial
Av. Amílcar Cabral, CP 30 - Praia
República de Cabo Verde

Tel.: +238 260 74 64



Ministério das Finanças
e do Fomento Empresarial

Unidade de Acompanhamento
do Setor Empresarial do Estado

RELATÓRIO TRIMESTRAL DE DESEMPENHO **DO SEE** **DE CABO VERDE**

1º TRIMESTRE
2023